

FLAD

**Relatório
e Contas**

2025

FLAD FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

FLAD
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Índice

Mensagem do Presidente _____ P.8

A Fundação

Organização interna _____ P.10

2025 em números _____ P.12

40 Anos FLAD _____ P.14

Atividades FLAD

Ciência e Tecnologia _____	P.20
Educação _____	P.32
Arte e Cultura _____	P.42
Relações Transatlânticas _____	P.52

Agradecimento aos parceiros____ P.58

Órgãos Sociais da FLAD_____ P.60

Carteira de investimentos_____ P.62

Demonstrações financeiras
e anexos_____ P.66

Certificação legal de contas____ P.90

Mensagem do Presidente

A FLAD em 2025

O ano de 2025 foi um ano intenso para a FLAD. A comemoração dos 40 anos esteve no centro de toda a atividade da Fundação, juntando aos muitos projetos que já fazem parte do vasto portefólio de ofertas nas áreas da cultura, ciência e tecnologia, educação e relações transatlânticas, um conjunto de atividades que procuraram abrir as portas da FLAD a novas áreas, reforçando laços com a comunidade lusodescendente e promovendo a reflexão que enquadra um novo capítulo nas relações transatlânticas. Ao celebrar os seus 40 anos, a FLAD abriu caminho para os próximos 40.

Na procura de novos caminhos e novas pontes entre Portugal e os Estados Unidos da América, a FLAD organizou de 25 a 27 de junho, em Ponta Delgada, o ‘Sister Cities Summit’, um encontro de cidades geminadas, dos dois lados do Atlântico, que visou criar laços fortes e maior cooperação entre cidades. No âmbito da cooperação política, o ‘Legislators Dialogue’ reuniu-se em Lisboa mais de duas dezenas de legisladores de ascendência portuguesa, do Congresso Federal e dos estaduais, com o objetivo de promover o diálogo sobre desafios comuns e dar a conhecer a realidade política, económica e social portuguesa. Em setembro, na Ilha Terceira, reunimos um vasto leque de especialistas na ‘Conferência Internacional das Lages’, assinalando os 30 anos do acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA (1995).

Num ano de muita atividade, a FLAD manteve a oferta de um conjunto de bolsas e programas de mobilidade nas diversas áreas de atuação: Bolsas Papers@USA, Bolsas R&D@USA; Bolsas USA@PT; Portugal Berkeley Program; Professores Visitantes Brown, Georgetown, UMass Lowell, Bolsas Residências Artísticas.

2025 foi também o ano em que celebrámos os 10 anos do Study in Portugal Network (SiPN). Este ano 241 estudantes de várias universidades americanas vieram a Portugal fazer uma parte do ano letivo. Em 10 anos o SiPN já trouxe às universidades portuguesas 2000 alunos.

A par de tudo isto, a FLAD continua a reconhecer o mérito com a atribuição de prémios em diversas áreas:

FLAD Science Award, Prémio FLAD Desenho, FLAD UP. Não esquecemos também as novas gerações com incentivos de carreira como o Prémio Atlantico Júnior para jovens cientistas finalistas do ensino secundário, ou o Flechada que possibilita a realização de primeiras exposições individuais.

Prosseguindo a sua missão de contribuir para o desenvolvimento de Portugal, a FLAD tem, ao longo dos anos, procurado apoiar as diferentes fases da carreira de muitos estudantes, académicos, cientistas, empreendedores e artistas. Em 2025 lançámos o Prémio Rui Machete, num reconhecimento da importância do Presidente que mais tempo dirigiu esta instituição e que contribuiu decisivamente para afirmar a instituição. É um prémio que pretende distinguir a carreira daqueles/as que se distinguem no fortalecimento das relações transatlânticas. Será atribuído de dois em dois anos, com a primeira edição já em 2026.

Ao longo de 2025 a FLAD foi presidida por Nuno Morais Sarmento. Um mandato prematuramente interrompido por questões de saúde. Nuno Morais Sarmento viria, entretanto, a deixar-nos já em 2026. O seu mandato, embora curto, deixou uma marca impressionante na história desta instituição. Ao longo dos pouco mais de 12 meses em que presidiu aos destinos da FLAD, Nuno Morais Sarmento lançou novos programas, alargou e fortaleceu os laços com as comunidades lusodescendentes nos EUA, definiu caminhos para o futuro e a sua ação foi decisiva para uma maior visibilidade da Fundação em Portugal e nos EUA. Por tudo isto, a FLAD e eu próprio, que agora tenho a honra de lhe suceder, agradecemos e comprometemo-nos a tudo fazer para manter viva a sua memória e o seu legado.



A Fundação

A FLAD é resultado da forte relação entre Portugal e os Estados Unidos da América, aliados de longa data.

Portugal foi um dos primeiros países a reconhecer a independência dos Estados Unidos, facto que evidencia a força dos laços que historicamente se estabeleceram entre os dois países, tanto do ponto de vista político como comercial e social.

Portugal e os Estados Unidos são dois países Atlânticos, membros fundadores da NATO, comprometidos com a cooperação em áreas estratégicas como a segurança e defesa, a ciência e tecnologia e a economia e o comércio. Transversal a estas áreas é a relação com a diáspora portuguesa nos Estados Unidos, um pilar da missão da FLAD.

Quando Portugal inicia o seu processo de consolidação democrática, após o 25 de abril de 1974, que põe fim ao regime do Estado Novo e inaugura uma vaga de democratização internacional, o país contou com o apoio do seu aliado, tendo os Estados Unidos concedido a Portugal um amplo programa de ajuda económica.

A aposta dos Estados Unidos no apoio ao desenvolvimento de Portugal, juntamente com a cooperação em matéria de segurança e defesa, onde adquirem particular importância os Açores, foi crucial para o aparecimento da Fundação.

O Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, em 1983, foi decisivo para a criação da FLAD. Nele, o governo português aceitou a permanência norte-americana na base das Lajes, até 1991, e, em contrapartida, os EUA comprometeram-se a conceder um conjunto de apoios (militares, económicos e energéticos), entre os quais se incluía a criação de uma fundação - a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

A formalização da criação da FLAD deu-se a 20 de maio de 1985, com a aprovação do decreto-lei n.º 168/85. A Fundação constituiu-se assim como uma instituição portuguesa, financeiramente autónoma e privada, com **a missão de contribuir para o desenvolvimento de**

Portugal através da relação com os Estados Unidos da América. Nessa data, a FLAD foi dotada com um capital de 85 milhões de euros. É a gestão deste *endowment* que permite o exercício autónomo da missão da FLAD, para o qual também contribuem outras receitas decorrentes das atividades estatutárias.

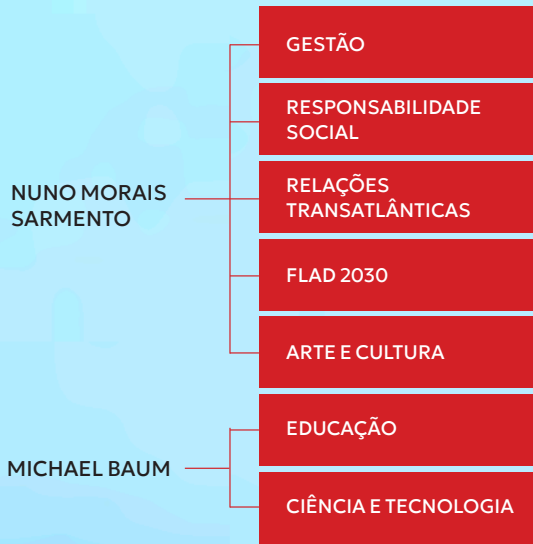
Desde então, a FLAD tem sido uma ponte entre os dois países, levando os portugueses mais longe, através de bolsas de estudo e investigação, prémios, apoios, programas, conferências e outros eventos. Neste contexto, e pela sua importância social, cultural, científica, de segurança e de defesa, a FLAD considera os Açores um denominador comum na sua atividade, uma prioridade transversal a todos os seus pilares de atuação.

A FLAD é também um espaço de debate e reflexão. Através de diferentes iniciativas ao longo dos anos, a Fundação tem vindo a promover encontros com personalidades portuguesas e americanas em diferentes áreas, dando palco a questões decisivas para a Ciência, a Sociedade, a Política e a Cultura.

Membro das principais redes nacionais e internacionais de fundações, como o Centro Português de Fundações (CPF) a rede de fundações europeias, Philea, a FLAD é reconhecida como uma das mais importantes fundações portuguesas.

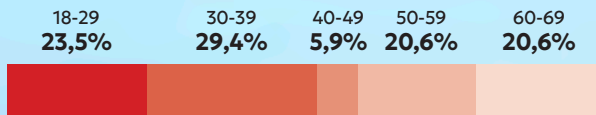
Atuando nas áreas da Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura, Relações Transatlânticas e Políticas Públicas, a FLAD cria oportunidades que promovem o potencial científico, académico e artístico português, contribui para o fortalecimento das comunidades luso-americanas e aproxima pessoas e instituições dos dois lados do Atlântico.

ORGANIZAÇÃO INTERNA (NOV. 2025)

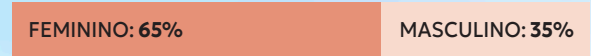


EQUIPA FLAD

FAIXAS ETÁRIAS



GÉNEROS



2025 em números

1

5,2M

valor em
prêmios
e bolsas

6
Professores
visitantes

255
Bolsas e
prêmios

330
Projetos

3913
Novos
seguidores
nas redes da
FLAD

114
Eventos e conferências
com o apoio da FLAD

8
eventos
portugueses
apoiados
nos EUA
e eventos
apoiados nos
EUA

203

867
Visitas
ao
website

1998 ESPECTADORES NO OUTSIDERS

+15000

Pessoas passaram pela FLAD

3000

pessoas nas celebrações
dos 40 anos

40 anos FLAD

40 Anos de Compromisso: Uma Ponte Sobre o Oceano (1985-2025)

Em 2025, a FLAD celebrou os seus 40 anos com uma série de iniciativas que pretenderam honrar o legado da fundação nas últimas décadas. Sob o mote “uma ponte sobre o oceano”, a FLAD quis celebrar a relação entre Portugal e os Estados Unidos, reforçando a missão da Fundação de construir pontes transatlânticas nas áreas da cultura, ciência, educação e desenvolvimento económico. Na génese das celebrações esteve a ideia de que, para a FLAD, o oceano não é apenas uma prioridade estratégica, mas um propósito comum às nações atlânticas, orientando o futuro das relações luso-americanas e promovendo sustentabilidade, inovação e solidariedade.

As comemorações visaram valorizar a cultura e a língua portuguesas, fortalecer a diáspora e projetar Portugal no diálogo internacional, refletindo a relevância contínua da FLAD.

2

As comemorações reforçaram a cooperação estratégica, científica e cultural entre Portugal e os EUA, tornando a FLAD mais visível e próxima dos cidadãos. A combinação de eventos institucionais, culturais e científicos, complementada pelos projetos comemorativos, permitiu aliar tradição e modernidade, projetando Portugal de forma sólida no espaço transatlântico.

Conferência “Breathing with the Ocean”

(20 de maio de 2025, Lisboa)

A abertura das celebrações realizou-se no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, no dia da fundação da FLAD, com a conferência internacional “Breathing with the Ocean”, centrada no oceano como pilar da cooperação transatlântica e prioridade para a sustentabilidade global.

Entre os oradores estiveram Tiago Pitta e Cunha (Fundação Oceano Azul), Peter Heffernan (Ocean Ambassador) e Mark J. Spalding (The Ocean Foundation). O encerramento coube ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

As comemorações incluíram um jantar no Palácio Nacional da Ajuda e o concerto “City of Glass”, que simbolizou a articulação entre tradição e contemporaneidade na relação luso-americana.

Sister Cities Summit

(25-27 de junho de 2025,
Ponta Delgada, Açores)

A FLAD organizou, em parceria com o Governo dos Açores, a Sister Cities Summit, reunindo cidades geminadas de Portugal e dos EUA. Ao longo de três dias, representantes de quase 40 cidades debateram temas de economia, educação, ciência, tecnologia e cultura, promovendo a cooperação transatlântica, dinamizando acordos de geminação existentes e identificando novas oportunidades de colaboração.

Conferência Internacional das Lajes

(18 e 19 setembro de 2025,
Ilha Terceira, Açores)

Na Conferência Internacional das Lajes, assinalaram-se os 30 anos do Acordo de Cooperação e Defesa Portugal-EUA, reunindo políticos, diplomatas e académicos. A iniciativa reuniu responsáveis políticos, diplomatas e académicos, entre os quais Paulo Portas, Ana Paula Zacarias, Rita Rico, Jack Martins, Ian Lesser, Ana Santos Pinto, Daniel Marcos, Miguel Monjardino, Bruno Cardoso Reis e Paulo Vizeu Pinheiro. Os debates centraram-se na geopolítica do Atlântico, segurança euro-atlântica e desafios estratégicos do século XXI, reforçando a atualidade e a relevância da cooperação luso-americana e o papel estratégico dos Açores.





Concerto Homenagem a Amália Rodrigues

(11 de outubro de 2025,
Carnegie Hall, Nova Iorque)

O histórico Carnegie Hall acolheu um concerto de homenagem a Amália Rodrigues, com Ricardo Ribeiro, Raquel Tavares e Cristina Branco, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa. O evento que encerrou o programa de comemorações, celebrou a herança cultural portuguesa e reforçou laços identitários com a comunidade luso-americana, sendo o ponto alto da programação cultural dos 40 anos.



OUTROS PROJETOS COMEMORATIVOS

4 de julho "Toast to America"

Lançamento do Vinho FLAD 40 Anos, no Dia da Independência dos Estados Unidos da América, nos jardins da FLAD, assinalando a histórica ligação entre Portugal e os Estados Unidos, simbolizada pelo brinde de George Washington ao futuro, em 1776, com vinho da Madeira.

Podcast "Primos da América"

Ao longo das celebrações dos 40 anos, a FLAD estreou um podcast mensal, em parceria com a Mensagem de Lisboa, que contou histórias de portugueses nos Estados Unidos, feitas através do mar, das suas ilhas e das conexões frutuosas que elas estabeleceram.

Coleção Coast to Coast

A FLAD lançou também uma coleção de ensaios que liga a Literatura à Economia, à Diáspora e ao Oceano, com a curadoria da jornalista Ana Daniela Soares. A iniciativa juntou autores de ambos os lados do Atlântico. João Correia e Marina Perezagua escreveram sobre Oceano, Deolinda Adão e Katherine Vaz escreveram sobre Diáspora e Marcello Estevão e Pedro Santos Guerreiro escreveram sobre Economia.

Encerramento e balanço das Celebrações dos 40 Anos (4 de dezembro)

O último momento das comemorações dos 40 anos da FLAD teve lugar no dia 4 de dezembro, a bordo da fragata D. Francisco de Almeida, num ambiente simbólico e intimista, profundamente ligado à dimensão marítima que atravessou todo o programa comemorativo. A sessão incluiu a apresentação do mais recente livro da coleção Coast to Coast, dedicado ao tema do Oceano e foram apresentados os vídeos institucionais comemorativos dos 40 anos da FLAD e das principais iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.



Ciência e Tecnologia

A área de Ciência e Tecnologia da FLAD assume um papel estratégico no reforço das relações entre Portugal e os Estados Unidos, posicionando-se como um agente catalisador do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Ao longo de mais de quatro décadas, a Fundação tem promovido programas de mobilidade, bolsas de investigação, estágios e parcerias institucionais, que já permitiram a mais de 6 mil investigadores, docentes e estudantes portugueses integrar ecossistemas científicos de excelência nos EUA.

Estas iniciativas contribuem de forma decisiva para a transferência de conhecimento, aquisição de competências técnicas e metodológicas avançadas e criação de redes internacionais de colaboração. Paralelamente, a FLAD promove a ligação entre universidades, centros de investigação e setor empresarial, incentivando projetos colaborativos e candidaturas conjuntas a financiamento internacional.

O impacto da atuação da FLAD ultrapassa o plano individual, refletindo-se no fortalecimento institucional das entidades portuguesas, no aumento da sua visibilidade internacional e na consolidação de uma cultura de excelência científica. Em articulação com parceiros como a Comissão Fulbright Portugal, a FCT, universidades e centros de I&D, a Fundação afirma-se como uma plataforma estratégica de internacionalização e valorização do conhecimento produzido em Portugal.

3

Em 2025, a FLAD reafirmou o seu compromisso com a promoção da inovação, do conhecimento e da colaboração entre Portugal e os Estados Unidos, criando oportunidades para que a comunidade académica e científica possa explorar, criar e transformar."

FLAD Science Award ATLANTIC

O FLAD Science Award Atlantic, criado em 2019, distingue jovens cientistas que desenvolvem investigação inovadora sobre o Oceano, com abordagens multidisciplinares e forte colaboração com instituições norte-americanas. Para além do reconhecimento, o prémio proporciona condições para a consolidação de linhas de investigação próprias, criação de equipas e afirmação de agendas científicas independentes.

Entre os projetos acompanhados em 2025, destaca-se o trabalho de Vânia Baptista (CCMAR da Universidade do Algarve), premiada de 2024, centrado nas fases iniciais de vida dos peixes, uma área ainda pouco explorada, mas essencial para a conservação das espécies. O projeto combina trabalho de campo em diferentes regiões do Atlântico com investigação laboratorial e integração de comunidades locais.

Na fase inicial, foram estabelecidas parcerias locais e internacionais. Em São Tomé já existe equipa formada e iniciou-se a recolha de dados; no Caribe (Dominica e Colômbia) estão em curso preparativos para amostragens em 2026; e no Algarve vão começar os testes comportamentais na primavera de 2026.

O projeto ATLANTICDIVERSA, de José Ricardo Paula (MARE da Universidade de Lisboa), premiado em 2023, consolidou-se como uma plataforma de investigação e capacitação em biodiversidade marinha, integrando ciência de dados, inteligência artificial e trabalho de campo transatlântico.

O projeto aprofundou o estudo dos mutualismos de limpeza enquanto processos-chave para a resiliência dos ecossistemas, combinando trabalho de campo e análise global. Destaca-se ainda a criação do Behavioural Complexity Lab, que reúne uma equipa internacional e promove formação

avanzada em ecologia, ciência de dados e tecnologias aplicadas ao oceano.

A colaboração com instituições norte-americanas, nomeadamente a Universidade do Hawaii, impulsionou o desenvolvimento de soluções inovadoras, como sistemas de inteligência artificial e câmaras subaquáticas inteligentes, com aplicações na monitorização ambiental e conservação marinha.

TESTEMUNHO:

“Centrando na minha carreira, o prémio FLAD Science Award Atlantic foi essencial para a minha evolução científica e para o crescimento internacional do meu grupo, permitindo construir uma colaboração estruturante com os EUA, assegurar uma posição permanente e criar, em Portugal, novas capacidades humanas e tecnológicas para responder aos grandes desafios da conservação marinha no Atlântico.”

José Ricardo Paula

Em 2025, a FLAD continuou a acompanhar também os investigadores premiados nos anos anteriores:

- O projeto UNTIE de Luísa Magalhães (2022), que contribuiu para avanços na compreensão das doenças parasitárias em ecossistemas marinhos, estabelecendo infraestruturas experimentais e redes internacionais duradouras;

- O projeto JUNO, de Renato Mendes (2021), que evidenciou o potencial da robótica oceânica, com o desenvolvimento de um veículo autónomo capaz de recolher dados em mar aberto, apesar de constrangimentos técnicos na travessia atlântica;

- O Projeto CCTBON, de Rui Seabra (2020) continua a crescer e a contribuir para o conhecimento do impacto das alterações climáticas na biodiversidade costeira de maré, através da instalação, recolha e tratamento dos dados obtidos a partir de sensores térmicos.



“Estamos a começar a descobrir mais sobre o que se passa com as fases iniciais do ciclo de vida dos peixes, contribuindo para eliminar estas lacunas no conhecimento. Para além dos resultados científicos, o que me deixa com um sorriso nos lábios é a interação com as comunidades, e a integração das suas opiniões, eles já percebem mais sobre a biologia das espécies, e são os próprios a destacar a existência de alguns problemas e a sugerir possíveis soluções.”

Vânia Baptista

**José Ricardo Paula,
Vânia Baptista e
Luísa Magalhães,
três dos vencedores
do FLAD Science
Award Atlantic**



FLAD Science Award Mental Health

O FLAD Science Award Mental Health foi criado com o objetivo de impulsionar a investigação clínica numa área de elevado impacto social e historicamente subfinanciada. Os premiados beneficiaram, ao longo dos anos, de financiamento e reconhecimento, que permitiram estabelecer colaborações científicas com os EUA, constituir equipas multidisciplinares de profissionais e investigadores (psiquiatras, psicólogos, médicos de família, neurologistas, etc.), realizar ensaios clínicos, e promover formação médica e socialmente relevante.

Apesar de ter sido descontinuado em 2025, os projetos financiados continuam a gerar resultados relevantes.

O projeto PRODDROMUS, de Cristina Mendes Santos (2024), aposta numa abordagem inovadora baseada em fenótipos digitais para prevenção da psicose, integrando tecnologia, dados e prática clínica.

No primeiro ano, foram consolidadas as bases científicas, clínicas e técnicas do projeto, com a criação de um consórcio de mais de dez instituições nacionais e internacionais, incluindo o Beth Israel Medical Center da Harvard Medical School.

TESTEMUNHO:

“O financiamento atribuído sustentou a construção de uma abordagem inovadora e cientificamente robusta à prevenção da psicose, com potencial de aplicação nos cuidados de saúde mental.”

O projeto BS2C – Brain Stimulation for Social Cognition in Schizophrenia de Nuno Madeira (2023) tem vindo a inovar no tratamento da esquizofrenia através de técnicas de estimulação magnética transcraniana, combinando investigação clínica com desenvolvimento tecnológico.

Em 2025, além da submissão ao INFARMED do ensaio clínico a realizar no tratamento dos sintomas cognitivo-sociais desta doença mental grave, prosseguiu-se com um ensaio aberto de EMT no tratamento de sintomas negativos da esquizofrenia, tendo já tratado 10 doentes portugueses de todo o país.

TESTEMUNHO:

“Este prémio tem sido um motor determinante para a ciência em saúde mental em Portugal.”

Graças a ele, consegui consolidar a minha carreira científica, agregando uma equipa multidisciplinar e financiando a contratação de investigadores, além de financiar as exigências de um ensaio clínico.”

Já o projeto de Manuela Silva (2022) destacou-se pelo desenvolvimento de modelos de apoio interpares, com impacto direto na adesão a cuidados de saúde e qualidade de vida dos doentes.

Por fim, o projeto de Pedro Morgado (2021) contribuiu para o avanço do conhecimento sobre perturbação obsessivo-compulsiva, incluindo ensaios clínicos e produção científica relevante.

Prémio Atlântico Júnior

Em 2025, realizou-se a quarta edição do Prémio Atlântico Júnior, uma iniciativa promovida pela FLAD, em parceria com a Ciência Viva, com o objetivo de estimular, junto dos alunos do ensino secundário e profissional, o interesse pela ciência e pela tecnologia através da criação de soluções inovadoras, exequíveis e com impacto positivo na sustentabilidade do Oceano e do Planeta.

A equipa vencedora foi a Waverider, do Colégio Valsassina, com um projeto de ekranoplano, uma aeronave que combina características de navios e aviões, explorando soluções eficientes para transporte marítimo e vigilância costeira. O prémio atribuído pela FLAD incluiu um programa imersivo nos Estados Unidos, em parceria com a Bridgewater State University e a Coordenação do Ensino de Português nos EUA/Consulado de Portugal em Boston, com visitas a instituições de referência como o MIT e Harvard, proporcionando contacto direto com ambientes científicos de excelência.

Para além da equipa vencedora, a FLAD e a Ciência Viva distinguiram também a Escola Secundária da Maia, com o projeto “Clea”, que alcançou o segundo lugar, e atribuiu o terceiro lugar, ex aequo, às equipas da Escola D. Manuel Ferreira Cabral, da Madeira, com o projeto “Resíduos de bananeira por um futuro mais sustentável”, e do Agrupamento de Escolas de Alcanena, com o projeto “Policurt”.

Todas as escolas premiadas receberam um apoio financeiro destinado à aquisição de equipamentos e materiais tecnológicos, com vista ao desenvolvimento de novos projetos e ao reforço das suas capacidades na área da ciência e inovação.



Programa C&T Açores

Marine Robotics Summer School – OKEANOS/Universidade dos Açores

A FLAD apoiou a edição de 2025 desta summer school, um curso avançado em robótica na observação do Atlântico, organizada pelo OKEANOS, em parceria com a Faculdade de Engenharia do Porto e o Programa MIT Portugal, contando ainda com a colaboração do Colab +ATLANTIC, da Fundação Gaspar Frutuoso (Universidade dos Açores) e da Escola do Mar dos Açores.

A iniciativa reuniu 28 participantes num programa intensivo com formação teórica, trabalho de campo e desafios colaborativos, incluindo operação de veículos autónomos e sistemas de IA.

Realizada no Faial, tirou partido da localização dos Açores para testes em ambiente real, promovendo a cooperação internacional e o desenvolvimento de competências tecnológicas aplicadas ao oceano.

AIR Centre – The Atlantic International Research Centre

Em 2025 a Fundação apoiou duas iniciativas do AIR Centre:

- **Training workshop JuliaEO**

Realizado na Ilha Terceira, teve como objetivo reforçar competências avançadas em linguagem de programação Julia aplicadas à observação da Terra, promovendo a transição para desenvolvimento em código e computação científica de alto desempenho.

A iniciativa contribuiu para a integração em redes internacionais, reforço da colaboração científica, promoção de ciência aberta e aumento da visibilidade internacional do AIR Centre.

- **Internal Waves Service Workshop**

Focado no desenvolvimento de um sistema para deteção de ondas internas com base em imagens satélite e machine learning, o projeto visa melhorar a monitorização oceânica e a compreensão destes fenómenos.

O workshop de 2025, nos Açores, reuniu especialistas internacionais e marcou um momento-chave na consolidação científica e alinhamento do projeto com futuras aplicações e missões satélite.





Hack to Emerge by TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

A FLAD apoiou mais uma edição desta hackathon, que promove o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras através da colaboração entre estudantes, programadores e empreendedores.

Em 2025 participaram 13 equipas, tendo vencido o projeto AGROSYNC 2, focado na aplicação de tecnologias digitais à agricultura para otimização da produção e melhoria das condições de trabalho.

A FLAD financiou o 1.º prémio e apoiou a participação de equipas de diferentes ilhas através do programa Azores TERINOV Visa.

Native Scientist – “Cientista Regressa à Escola” (Açores)

Programa educativo de promoção da ciência junto de crianças, desenvolvido pela Native Scientist com apoio da FLAD e do Governo Regional dos Açores. Tem como objetivo aproximar alunos de cientistas, estimular a curiosidade científica e tornar as carreiras científicas mais acessíveis, especialmente em regiões periféricas. Contribui também para reforçar a ligação entre investigadores e as suas comunidades de origem.

Resultados (2025):

- 48 escolas abrangidas
- 34 workshops realizados
- 32 cientistas envolvidos
- 1.028 alunos participantes

Bolsas de Mobilidade 2025 – concursos regulares

A FLAD apoia a mobilidade de investigadores e especialistas entre Portugal e os EUA, concedendo bolsas que viabilizam a apresentação de comunicações orais de cientistas portugueses em conferências nos EUA, a participação de professores/investigadores americanos em conferências em Portugal organizadas por entidades portuguesas, e o desenvolvimento de trabalhos de investigação e estágios nos EUA.

Em 2025, foram atribuídas 132 bolsas, num total de €240.650, em várias áreas de estudo e investigação.

Bolsas R&D@USA

Este programa apoia mestrandos, doutorandos e jovens investigadores doutorados em estadias de

investigação nos Estados Unidos, em todos os domínios do conhecimento, para preparação de dissertações e teses ou para o desenvolvimento dos projetos científicos que integram nas instituições portuguesas.

Em 2025 foram atribuídas 31 bolsas, que viabilizaram estágios científicos nos Estados Unidos a 28 estudantes de doutoramento, 2 estudantes de mestrado e 1 médica em internato.

Com o valor total atribuído de €134.450, as bolsas foram assim distribuídas:

Área - C&T	26 bolsas	116.150€	♀20 ♂7
Área - Ciências Sociais	2 bolsas	7.500€	♀1 ♂1
Área - Humanidades	2 bolsas	10.800€	♀1 ♂1

TESTEMUNHO DE BOLSEIROS

“O Programa FLAD marcou profundamente o meu percurso académico e o meu desenvolvimento pessoal. Alargou a minha autonomia científica, reforçou a capacidade de trabalhar num ambiente de investigação internacional e aprofundou a compreensão das dinâmicas culturais e institucionais dos Estados Unidos.” Francisca Perfeito (Estudante PhD na Universidade de Aveiro - CICECO) – esteve 6 meses na Harvard Medical School

“Os desafios contribuíram para o meu crescimento enquanto cientista, tornando-me mais preparada para lidar com diferentes contextos e mais experiente em determinadas técnicas.” Inês das Neves Luís (Estudante PhD na Universidade NOVA - ITQB) – esteve 6 meses na Washington State University

“Realizar um período de investigação no MIT e trabalhar diretamente com especialistas de referência na minha área contribuiu significativamente para o avanço do meu trabalho. Foi uma experiência que sei que levarei comigo para o resto da minha vida.” Pedro Vinagre Costa (Estudante PhD na Universidade de Coimbra – CEMMPRE) – esteve 6 meses no Sloan Automotive Laboratory do MIT

“O apoio da FLAD tornou possível uma oportunidade única de crescimento académico e clínico, que marcará de forma decisiva a

minha prática futura. Esta experiência foi verdadeiramente transformadora, permitindo-me evoluir não só enquanto profissional, mas também enquanto pessoa. Regresso com competências técnicas reforçadas, maior maturidade clínica e uma visão mais ampla da medicina que quero exercer.” **María Esteves** (Médica em Internato de Cardiologia Pediátrica no Hospital de Santa Cruz) – esteve 4 meses no Boston Children's Hospital, Harvard Medical School

“A estadia nos EUA ampliou de forma significativa a minha visibilidade e inserção académica internacional, estabelecendo ligações sólidas e duradouras com investigadores e instituições de referência na área. Estas relações continuarão a influenciar o meu percurso pós-doutoral e a contribuir para o desenvolvimento de uma agenda de investigação internacional robusta sobre governação urbana e mobilidades de políticas públicas.” **Diogo Silva** (Estudante PhD na Universidade de Lisboa – IGOT) – esteve 4 meses na Georgia State University

Bolsas Papers@USA 2025

A divulgação de conhecimento e disseminação de resultados de investigação, através de comunicações orais em eventos nos Estados Unidos está na génese deste programa de bolsas. De natureza transversal, abrange todos os domínios científicos e dirige-se a estudantes, docentes e investigadores afiliados a instituições portuguesas, constituindo um contributo relevante para o reforço de currículos e trajetórias profissionais, para a internacionalização das instituições nacionais e para a criação e consolidação de redes de colaboração com a comunidade académica e científica norte-americana.

Em 2025 foram atribuídas 56 bolsas, no montante global de €53.000, com a seguinte distribuição:

Área - C&T	26 bolsas	25.300€	♀12	♂14
Área - Ciências Sociais	16 bolsas	14.900€	♀11	♂5
Área - Humanidades	14 bolsas	12.800€	♀9	♂5

TESTEMUNHO BOLSEIROS

“A participação na conferência teve um impacto significativo na minha trajetória académica. Para além de permitir a divulgação internacional do meu trabalho, possibilitou o estabelecimento de contactos relevantes com outros investigadores, de onde já emergiu um convite concreto para a escrita de um capítulo num livro coletivo intitulado Ecocritical Filmmaking: Environmental Documentary Production, Research, and Pedagogy, a ser publicado em 2026 pela Universidade do Wisconsin.” **João Pedro Soares** (Estudante PhD na NOVA FCSH – Instituto de Comunicação) – apresentou uma comunicação na Collective Atmospheres: 2025 ASLE Conference, na University of Maryland, em College Park, MD

“O apoio da FLAD à comunicação da investigação feita em Belas-Artes é fundamental para estreitar a relação entre investigadores portugueses e norte-americanos, mas sobretudo para elevar a perceção internacional sobre a qualidade dos investigadores portugueses.” **Mário Linhares** (Investigador na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa) – apresentou uma comunicação no Sketcher Fest Edmonds, em Seattle, WA

Bolsas USA@PT 2025

Este programa de bolsas em todas as áreas do conhecimento é dirigido às instituições portuguesas e apoia o acolhimento, em Portugal, de especialistas e académicos provenientes dos EUA para participação ativa em conferências, seminários e outras iniciativas. O objetivo é impulsionar a interação PT/EUA e promover a transferência de conhecimento, fortalecer as redes internacionais de investigação e reforçar a cooperação científica, académica e institucional entre os dois países.

Em 2025, a FLAD apoiou 45 eventos, que resultaram no acolhimento de 69 investigadores norte-americanos, com o financiamento total de €53.200:

Área - C&T	26 bolsas	29.500€	40 oradores EUA
Área - Ciências Sociais	11 bolsas	13.200€	17 oradores EUA
Área - Humanidades	8 bolsas	10.500€	12 oradores EUA

Programa de cooperação FLAD/ Comissão Fulbright

Ao longo das últimas décadas, a FLAD tem mantido uma estreita cooperação com a Comissão Fulbright Portugal, reforçando os laços académicos e científicos nos dois lados do Atlântico. Esta colaboração tem-se traduzido no financiamento de bolsas, no apoio à mobilidade de estudantes, investigadores e professores, e na promoção de iniciativas conjuntas.

Potenciando o intercâmbio de conhecimento e a partilha de boas práticas, esta colaboração constitui um pilar relevante na consolidação das relações científicas e educativas luso-americanas.

Em 2025, foi renovado o apoio ao programas de bolsas “FLAD/Fulbright para Investigação”, que viabiliza estágios nos EUA para mestrandos portugueses, tendo sido atribuídas três bolsas, e ao “FLAD/Fulbright Open Study/Research Award”, que financia estadias em Portugal de investigadores norte-americanos para estudo ou investigação em instituições portuguesas, e que em 2025 concedeu uma bolsa.

O ano de 2025 registou ainda o acolhimento no auditório da FLAD de 10 iniciativas integradas no ciclo de conferências da Fulbright Alumni Association, bem como a realização dos eventos de pré-departure dos bolseiros portugueses e do Orientation Day dos bolseiros americanos.

Outros apoios da FLAD a eventos/ iniciativas

A FLAD apoiou um conjunto diversificado de iniciativas científicas, educativas e tecnológicas que refletem a diversidade e o alcance da intervenção da FLAD, consolidando o seu papel como promotora de conhecimento, inovação e ligação entre ciência e sociedade. Entre estas destacam-se:

- 2ª Conferência “Avanços Clínicos e Científicos em EM/ SFC/ Pós COVID”
- International Conference “Ocean and Human Health”
- SPECO - Fundo Charles Buchanan para Novos Talentos em Ecologia
- Participação portuguesa na REGENERON ISEF 2025
- International Science and Engineering Fair
- Participação portuguesa na International Space Settlement Design Competition - NASA
- Participação portuguesa nos Moonshot Awards 2025
- Oeiras Valley Science Festival

Educação

Em 2025, a área de Educação da FLAD reforçou de forma significativa o seu papel estratégico na promoção da internacionalização do ensino superior português e no aprofundamento das relações académicas entre Portugal e os Estados Unidos. A atuação da Fundação caracterizou-se por uma abordagem integrada e multinível, que combina a mobilidade estudantil, o apoio à investigação, o desenvolvimento de parcerias institucionais e a promoção da língua e cultura portuguesas.

Este ano ficou marcado não apenas pela consolidação dos principais programas, mas também pelo seu crescimento sustentado, tanto ao nível da procura como do volume e diversidade dos apoios atribuídos. A FLAD tem vindo a afirmar-se como uma plataforma de ligação entre instituições, investigadores e estudantes, promovendo a circulação de conhecimento e a criação de redes académicas duradouras.

A participação em grandes fóruns internacionais, o reforço de programas estruturantes e o lançamento de novas iniciativas, como o Portugal Berkeley Program, evidenciam uma estratégia consistente de posicionamento de Portugal como destino competitivo para estudar, investigar e inovar. Paralelamente, a Fundação tem contribuído para a formação de novas gerações com experiência internacional, capazes de fortalecer, no futuro, o diálogo transatlântico em múltiplas áreas do conhecimento.

4

Esta abordagem multinível, à qual a FLAD dedica muita energia, vai certamente intensificar a dimensão e qualidade de diálogo e mobilidade entre pessoas e instituições dos dois países.



SiPN (Study in Portugal Network) – 10 anos a promover a mobilidade entre Portugal e EUA

O programa SiPN assinalou, em 2025, uma década de atividade, consolidando-se como o principal instrumento da FLAD na captação de estudantes norte-americanos para Portugal. Ao longo de 10 anos, trouxe cerca de 2 mil estudantes provenientes de mais de 90 universidades dos EUA. A efeméride foi celebrada no âmbito das comemorações dos 40 anos da Fundação, reunindo

no auditório parceiros académicos e institucionais, organizações colaboradoras, estudantes atuais e ex-alunos - um verdadeiro mosaico of stories (mote da celebração) que reconheceu também o empenho da equipa envolvida na construção e evolução do programa.

Em 2025, participaram 241 estudantes de 31 instituições, distribuídos por programas semestrais, de verão, estágios e programas customizados. Destaca-se a retoma do programa de verão nos Açores, reforçando a diversificação geográfica da oferta.



TESTEMUNHOS SIPN

“O SiPN é uma rede acolhedora e dedicada que reúne pessoas de diferentes origens. Através do SiPN, aprendi que a diversidade é uma dádiva e que as nossas diferenças são uma força. O programa moldou verdadeiramente a forma como vejo a cultura, a comunidade e as ligações entre pessoas. O SiPN deu-me uma casa em Portugal à qual sinto sempre que posso voltar.” Kaitlyn daSilva, estudante SiPN Spring 2025

“Foi um projeto que realmente me cativou. Enquanto estive aqui fui guia das visitas aos murais e essa experiência foi incrível, por isso passei depois a acompanhar e a formar os jovens que se tornariam os guias do projeto.” Felix Fonseca, Rhode Island College, estagiário SiPN na CAZambujal – Associação Recreativa

“As nossas salas de aula são espaços de verdadeira troca, onde os estudantes do SiPN não aprendem de forma isolada, mas lado a lado com a restante comunidade académica, contribuindo com as suas próprias perspetivas enquanto se envolvem de forma significativa com os outros.” Catarina Burnay, Universidade Católica Portuguesa, Diretora da Faculdade de Ciências Humanas, parceiro académico

O SiPN integra ainda iniciativas complementares, como programas de estágios, experiências académicas imersivas e colaborações com universidades de referência (ex.: Johns Hopkins, UC Berkeley, BYU), permitindo aos estudantes desenvolver competências técnicas e interculturais em contexto real.

A aposta na rede de alumni, através do SiPN Ambassadorship Program, tem contribuído para a promoção contínua de Portugal nos EUA, reforçando o impacto do programa a longo prazo.

10 ANOS SIPN EM NÚMEROS:

2000 estudantes

>90 universidades dos EUA

>60+ programas customizados desenvolvidos

800,000Eur em propinas pagos às universidades parceiras portuguesas

> 150,000Eur atribuídos em bolsas a estudantes

Portugal Berkeley Program

Em 2025, foi implementado o Portugal Berkeley Program, iniciativa estruturante desenvolvida pela FLAD em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a *University of California, Berkeley*, através do seu *Center for Portuguese Studies*, criado com o apoio da FLAD em 1994.

Ao longo deste primeiro ano, o programa aprovou a visita de seis Visiting Professorships de docentes de universidades portuguesas (NOVA, ISCTE, Universidade de Coimbra e Universidade do Porto), lançou bolsas de investigação para doutorandos da UC Berkeley realizarem trabalho de arquivo e investigação em Portugal e apoiou a atribuição de bolsas Pinto-Fialon a estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento de origem portuguesa ou luso-americana.

Destaca-se igualmente a mobilidade de estudantes de Berkeley que participaram num programa de verão em Coimbra, desenvolvido em articulação com a FLAD/SIPN, combinando estágio em start-ups incubadas no Instituto Pedro Nunes com a frequência de unidade curricular oferecida pela Universidade de Coimbra, no âmbito da Cátedra UNESCO Património.

Bolsas de Apoio à Investigação em Arquivos e Bibliotecas Portugueses

A FLAD manteve uma forte aposta no financiamento de bolsas como instrumento de internacionalização e valorização científica através do Programa de Bolsas de Apoio à investigação em arquivos e bibliotecas portuguesas, estruturado em três linhas de financiamento:

- FLAD-DGLAB/Torre do Tombo
- FLAD-Biblioteca Nacional de Portugal
- FLAD Arquivos Portugueses 2025

Há várias décadas que a FLAD tem vindo a fomentar a vinda a Portugal de docentes e investigadores com vínculo a instituições de ensino superior e centros de investigação nos Estados Unidos, através de concursos regulares para atribuição de bolsas de investigação. Estas bolsas são promovidas em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal (desde 1996) e com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Arquivo Nacional da Torre do Tombo (desde 1998), apoiando a realização de investigação presencial nos respetivos acervos.

Desde 2022, a FLAD reforçou e diversificou esta estratégia através da criação do programa “FLAD Arquivos Portugueses”, passando a contemplar a atribuição de bolsas a investigadores que pretendam desenvolver investigação



noutros arquivos e bibliotecas em Portugal. Esta nova linha permitiu alargar o âmbito geográfico e temático do apoio, consolidando uma política mais abrangente de valorização e internacionalização dos acervos documentais portugueses.

Em 2025, no conjunto destes concursos, foram recebidas 31 candidaturas válidas, tendo sido atribuídas 18 bolsas a investigadores das mais variadas instituições de ensino dos EUA.

Para além das bolsas de investigação na Torre do Tombo e Biblioteca Nacional, foram atribuídas bolsas



para pesquisas na Cinemateca Portuguesa, Galeria Perve, Fundação Cupertino de Miranda, Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo Histórico e Acervo da Fundação António Quadros.

“A Bolsa FLAD Arquivos Portugueses 2025 revelou-se essencial para o avanço da minha investigação, proporcionando acesso

privilegiado a fontes raras e de difícil consulta, bem como apoio institucional especializado nas duas entidades visitadas. O mapeamento documental realizado contribui para ampliar a compreensão do papel de Isabel Meyrelles no Surrealismo português (...)” Ana Isabel Rocha Santos, Universidade do Colorado Boulder, Bolseira FLAD na Biblioteca Nacional de Portugal e na Fundação Cupertino de Miranda

Programa FLAD UP Ensino Superior

O Programa UP Ensino Superior, lançado em 2022, pretende financiar projetos de colaboração entre instituições de ensino superior de Portugal e dos EUA, apoiando ideias inovadoras que fortaleçam os laços entre os dois lados do Atlântico.

Na edição de 2025, foram selecionados quatro projetos (num total de 100.000€), com forte potencial inovador:

- ISPGAYA + Montana State University – projeto de cooperação institucional focado no desenvolvimento de parcerias académicas e mobilidade;
- NOVA IMS + New York University – projeto sobre governação local baseada em inteligência artificial, explorando o uso de dados para apoio à decisão pública;
- Universidade Católica Portuguesa (Saúde) + Boston College – projeto LINK, centrado na troca de conhecimento em enfermagem e liderança em saúde;
- Universidade Católica Portuguesa (Humanidades) + Kent State University – criação de um programa de duplo grau em Media e Transformação Digital.

Estes projetos destacam-se pela sua natureza interdisciplinar e pela capacidade de gerar impacto ao nível da formação, investigação e inovação, contribuindo para o fortalecimento de parcerias sustentáveis entre os dois países.

Professores Visitantes

A FLAD manteve o apoio a programas de professores visitantes em universidades norte-americanas, promovendo a mobilidade de docentes portugueses e a disseminação do conhecimento produzido em Portugal.

Em 2025, estas posições abrangeram áreas diversificadas, incluindo ciência política, relações internacionais, estudos culturais, história, arte e integração europeia:

Estes programas contribuem não só para a projeção internacional dos docentes portugueses, mas também para o reforço do ensino da língua e cultura portuguesas e para a integração de perspetivas lusófonas em contextos académicos internacionais.





FLAD/Universidade de Brown - Professores Visitantes e Apoio ao Departamento de Estudos Brasileiros e Portugueses

FLAD VISITING PROFESSOR	AFILIÇÃO	CADEIRA LECIONADA
José Santana Pereira	ISCTE-IUL	Media, Entertainment and Politics in the Lusophone World
Ana Balona de Oliveira	NOVA-FCSH	The Lusophone Black Atlantic: Art and Visual Culture from the Portuguese-Speaking World in a Decolonial and Comparative Perspective

FLAD/Georgetown University

FLAD VISITING PROFESSOR	AFILIÇÃO	CADEIRA LECIONADA
Bruno Cardoso Reis	ISCTE-IUL	Empires at War: global history, geopolitics and grand strategy
Tiago Antunes NOVA	Faculdade Direito - ULisboa	Past, Present and Future of European Integration

FLAD/Saab – UMass Lowell – Professor Visitante (Portuguese Studies Program)

FLAD VISITING PROFESSOR	AFILIÇÃO	CADEIRA LECIONADA
Inês Thomas Almeida	NOVA-FCSH	Lusophone Music and Culture



NAFSA Expo & Fair 2025, San Diego State

A 76ª NAFSA Expo & Fair, em 2025 com o tema “Purpose. Place. Partnership.”, decorreu de 27 a 30 de Maio, em San Diego, Califórnia. A comitiva portuguesa contou com forte representação, com mais de 50 pessoas de 22 instituições representadas no pavilhão “Study & Research in Portugal.

A FLAD apoiou a participação das instituições de ensino superior portuguesas através de verba financeira e apoio na organização do pavilhão português. Pela primeira vez, foi organizada pela FLAD uma recepção dedicada a Portugal, realizada no Maritime Museum of San Diego, com o apoio da Agência Nacional Erasmus+, que reuniu mais de 250 convidados de diferentes países.

Protocolo FLAD/U.S. State Department – Gilman Global Scholarships

Foi renovado o estatuto da FLAD como parceiro Gilman Global, permitindo a atribuição de bolsas de estudo a estudantes com mérito académico e necessidades financeiras para desenvolver programas de estudo nos EUA. Em 2025, foram concedidas cinco bolsas, totalizando 25 mil dólares.

- San Diego State University – Portuguese Language Assessor Agency: Centro de Avaliação e Certificação de professores de português para escolas básicas e secundárias no sul da Califórnia, com reconhecimento oficial do Estado da Califórnia.
- USA-Portugal Campus: Plataforma desenvolvida em parceria com Fulbright e Agência Nacional Erasmus+

Protocolo FLAD / Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, I.P.

Em 2025, a FLAD manteve a cooperação para promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos. Esta parceria traduziu-se na promoção dos exames NEWL em Português, com 85 bolsas atribuídas a estudantes lusodescendentes; no desenvolvimento de programas de formação para professores do ensino básico, secundário e superior; na doação de 1.590 títulos e materiais pedagógicos para 53 escolas americanas; e na renovação de Cátedras FLAD/Camões em universidades norte-americanas (Lídia Jorge na UMass Amherst, Três Marias na Rutgers University e Cultura Portuguesa na University of Utah e Brigham Young University), promovendo ensino, cultura e mobilidade académica entre os dois países.

Outros apoios (eventos e conferências)

- 3 Minutos Tese (3MT ULisboa)
- Brotéria – Seminário “História dos Jesuítas”
- FLAD/SiPN em Conferências Internacionais 2025 - The Forum on Education Abroad Annual Conference (Toronto, Canadá), EAIE Annual Conference (Gotemburgo, Suécia) e AIEA Annual Conference (Houston, Texas, EUA)

Outros apoios (bolsas e projetos)

- Biblioteca Digital Correia da Serra (fase II) – Academia das Ciências de Lisboa
- AlgaeNet: A Nylon Alternative for a Circular Economy (Açores): Projeto em parceria com a SAAB Foundation (MA, EUA) e a Universidade dos Açores
- Bolsa FLAD – ISEG/FDUL (Direito & Gestão)
- Casa de Borboletas (Rhode Island School of Design / Universidade dos Açores)

Arte e Cultura

5

Ao longo dos anos, a FLAD tem procurado aproximar a realidade cultural de Portugal e dos EUA, possibilitando que artistas e agentes culturais portugueses possam explorar ou consolidar presenças no território americano, e que artistas ou agentes culturais dos EUA possam mostrar o seu trabalho no nosso país, criando ligações com os seus congéneres portugueses e com o público português em geral.

Desta forma, criamos ou apoiamos programas que têm esta finalidade e mantemo-nos especialmente atentos aos desafios que o mundo contemporâneo nos apresenta, adaptando as nossas possibilidades de apoio às reais e efetivas necessidades.

Os recursos financeiros que a FLAD disponibiliza para esta área são direcionados para a atribuição do prémio FLAD de desenho, para programas de bolsas para residências artísticas nos EUA e em Portugal para artistas americanos, para um programa de apoio a primeiras exposições individuais de jovens artistas, para a concretização de um ciclo de cinema independente americano no nosso país, para a criação de parcerias e programas conjuntos com outras instituições, para o apoio à tradução de obras literárias portuguesas e americanas, para um conjunto de sessões com escritores americanos no auditório da FLAD, para a divulgação da nossa coleção de arte contemporânea e dos seus artistas seja através de exposições próprias, seja através do empréstimo de obras para outras exposições, bem como para a atribuição de outros apoios que, pela sua natureza e pertinência permitam prever resultados em linha com a missão e prioridades da FLAD.

A FLAD mantém-se especialmente atenta aos desafios que o mundo contemporâneo nos apresenta, adaptando as nossas possibilidades de apoio às reais e efetivas necessidades.

Coleção de Arte e Exposições

A coleção de arte contemporânea da FLAD foi criada em 1986 como parte integrante de uma visão que considera a cultura essencial para o desenvolvimento económico e social em Portugal. A coleção de arte tem sido a âncora de uma série de iniciativas realizadas pela Fundação, dividindo-se entre exposições, projetos de iniciativa própria e projetos em colaboração com outras instituições culturais. A FLAD manteve a sua colaboração com outras instituições culturais nacionais e internacionais, dando continuidade à política de empréstimos de obras da sua coleção.

• Empréstimos de obras da coleção

Em 2025, a FLAD emprestou 44 obras da sua coleção para diversas exposições e itinerâncias em diferentes locais.

Chaves	Álvaro Lapa	6
Ourém	Ângelo de Sousa	1
Lisboa	Helena Almeida	5
	Rui Moreira	6
	Pedro Casqueiro	1
	Ana Hatherly	1
Bragança	Rui Moreira	3
Coimbra	Jorge Queiroz	10
Fundação Arpad Szénes Vieira da Silva	Helena Almeida	2
Fundação Carmona e Costa	Carla Filipe	6
Fórum Arte Braga / Museu Nogueira da Silva	Álvaro Lapa	1
	Eduardo Batarida	2
Mafra (Museu Nacional da Música)*	Ana Hatherly (protocolo)	3
Nova Iorque (ONU)*	Ângelo de Sousa (protocolo)	3

*Em 2025, a FLAD celebrou um protocolo com a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E, autorizando o empréstimo de 3 obras de Ana Hatherly ao Museu Nacional da Música, no Real Edifício de Mafra e manteve o acordo de empréstimo de longa duração com as Nações Unidas para 3 obras da sua coleção integrarem a mostra de arte internacional na Residência Oficial do Secretário-Geral ONU, António Guterres, em Nova Iorque.

Rui Moreira coloca-se, muitas vezes, em territórios e experiências extremas para desenvolver o seu trabalho. Estas experiências podem ser meteorológicas – em altas temperaturas no deserto, em Marrocos – ritualísticas – fazendo parte e desfilando com um grupo de caretos, personagens mascarados, que integram festividades pagãs do Carnaval em certas aldeias de Trás-os-Montes; ou até mesmo de exaustão – horas sem fim passadas em atelier, a trabalhar freneticamente – atingindo, assim, estados espirituais geradores de novos territórios de criação.

Rui Moreira often places himself in extreme territories and experiences to develop his work. These experiences can be meteorological – in high temperatures in the desert in Morocco; ritualistic – taking part in and parading with a group of masked characters who take part in pagan Carnival festivities in certain villages in Trás-os-Montes; or even exhaustion – endless hours spent in the studio, working frantically – thus reaching spiritual states that generate new territories of creation

João Pinharanda
Curador / Curator



Uma das obras de Rui Moreira da coleção da FLAD emprestadas para a exposição "Transe" no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança

Outsiders – Cinema Independente Americano

A 4ª edição do Outsiders, ciclo de Cinema Independente Americano da FLAD, aconteceu entre os dias 11 e 16 de março, no Cinema São Jorge, em Lisboa. O objetivo do ciclo mantém-se desde a 1ª edição, em 2021: dar atenção e destaque um outro tipo de filmes americanos, distintos dos blockbusters que chegam semanalmente às salas de cinema portuguesas. Ciclo dedicado ao cinema independente dos EUA, com exibição de filmes inéditos em Portugal. Em 2025, foram apresentadas doze longas-metragens produzidas nos EUA entre 2014 e 2024, nunca exibidas em Portugal, com vários géneros cinematográficos e com algumas distinções em festivais de cinema europeus e americanos. Paul Harrill foi o realizador americano convidado desta edição, tendo lecionado uma masterclass no Cinema São Jorge e apresentado dois dos seus filmes em exibição.







Prémio FLAD de Desenho 2025

O Prémio FLAD Desenho, lançado em 2021, é um concurso aberto à comunidade artística residente em Portugal, com idade superior a 28 anos, com dois momentos de seleção: um momento inicial em que um primeiro júri seleciona 5 artistas finalistas, artistas estes que terão uma exposição dos seus trabalhos na Drawing Room Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e um

segundo momento, em que um segundo júri seleciona um vencedor. Em 2025, o projeto continuou com a parceria da Drawing Room Lisboa, que criou o contexto para a apresentação da exposição e do anúncio do vencedor que em 2025, foi o artista Pedro Vaz.

O Prémio tem como eixos principais o investimento na produção, investigação e valorização do desenho em Portugal, técnica predominante na Coleção de Arte da FLAD.

Flechada - Programa de Apoio a Primeiras Exposições Individuais

Este programa teve início em 2024 com o intuito de apoiar artistas no arranque da sua carreira, com idades entre os 24 e os 31 anos, atribuindo até 5 bolsas para que possam realizar a sua primeira exposição individual. O programa nasce de uma necessidade identificada de apoiar os jovens artistas na sua primeira exposição individual, momento considerado crucial para seu lançamento enquanto artistas profissionais.

Este programa da FLAD pretende ultrapassar barreiras institucionais e promover novas propostas artísticas. Em 2025, o concurso recebeu 64 candidaturas e foram atribuídas **5 bolsas aos artistas Henrique Paris, Juliana Campos, Luzia Cruz, Mariana Tilly e Sofia Rocha.**

TESTEMUNHO:

“A exposição Thunder Perfect Mind constituiu um momento central no meu percurso artístico, permitindo aprofundar as relações entre investigação conceptual, experimentação material e construção espacial. O apoio da FLAD foi determinante para a concretização do projeto, possibilitando o acesso a materiais, meios técnicos e especialistas.” – Sofia Rocha, bolseira do programa Flechada

Bolsa de Apoio a Residências Artísticas nos EUA

O Programa de Bolsas para residências artísticas nos EUA é destinado a artistas de nacionalidade portuguesa ou artistas estrangeiros residentes em Portugal há mais de cinco anos, com idades entre os 25 e os 35 anos, para um período máximo de até quatro meses. Estas bolsas destinam-se a apoiar residências artísticas nos EUA que permitam desenvolver projetos no campo da fotografia, cinema, jazz, literatura e artes visuais. Em 2025, foram atribuídas 8 bolsas aos artistas Andreia Santana, Beatriz Manteigas, Camila Vale, Diogo Lima, Gabriel Siams, Isadora Alves, Pedreira e Paula Tomás Marques.

TESTEMUNHOS:

“A residência na Residency Unlimited constituiu uma experiência decisiva de investigação e criação, ampliando horizontes profissionais e conceptuais. O apoio da FLAD foi essencial para a concretização deste percurso, permitindo

o fortalecimento da minha prática artística e a sua projeção num contexto internacional”. - **Gabriel Siams, bolseiro do programa de residências artísticas nos EUA**

“Esta residência foi determinante para o processo de desenvolvimento conceptual. Concedeu-me o tempo, o espaço, e o contexto cultural excepcional para parar, pesquisar, experimentar e, acima de tudo, pensar com a profundidade que o projeto exigia”. – **Paula Tomás Marques, bolseira do programa de residências artísticas nos EUA**

Meet the Author – Encontros com Escritores Americanos

Nos últimos anos, a FLAD através desta iniciativa de encontros regulares com escritores americanos de referência, tem proporcionado aos leitores portugueses, e não só, um contacto próximo com estes autores. As sessões são conversas que decorrem no auditório da FLAD conduzidas por Isabel Lucas, escritora e jornalista do “Público”, tendo o público oportunidade de também poder colocar as suas questões. Em 2025, decorreram três sessões, com a vinda dos escritores **Elizabeth Strout, Chimamanda Ngozie Adichie e Claire Messud.**



Programa de Traduções da FLAD

A FLAD, no âmbito das suas atividades de incentivo à cooperação entre Portugal e os Estados Unidos da América no domínio da Cultura, promove um programa regular de apoio à divulgação de livros (ficção e não ficção) de autores portugueses nos Estados Unidos da América e de autores deste país em Portugal. Em 2025, este programa prosseguiu com os seus dois concursos anuais, em maio e em outubro, tendo apoiado a tradução de 13 obras.

Disquiet

Desde 2011, ano em que teve início o projeto Disquiet, a FLAD tem sido um dos seus principais parceiros. A iniciativa criada pela Dzanc Books, organização americana sem fins lucrativos e do Centro Nacional de Cultura, já trouxe a Lisboa mais de 800 escritores americanos, incluindo mais de 100 escritores luso-descendentes para intercâmbio cultural com escritores e artistas portugueses, expondo-os à cultura e literatura portuguesa e organizando workshops de escrita. Na edição de 2025, a FLAD recebeu no seu auditório uma primeira sessão com os escritores John Keene e Ana Paula Tavares, e uma segunda sessão com Bruna Dantas Lobato e Luísa Costa Gomes.

Plano Nacional das Artes – Açores

A FLAD apoiou diversas iniciativas do Plano Nacional das Artes nos Açores em 2025, promovendo residências artísticas e programas educativos em múltiplas escolas da região. Destacam-se:

- Projeto Artista Residente (PAR): estadia prolongada do artista João Decq na Escola Secundária Antero de Quental, colaborando no Plano Cultural de Escola (PCE).
- 3º Encontro Regional de Projetos Culturais de Escola: reunião de coordenadores e artistas residentes das escolas do arquipélago.
- Formação “Transformação Participativa do Espaço Escolar e Espaços Públicos Infantis”: realizada em quatro escolas de diferentes ilhas, promovendo intervenções artísticas e pedagógicas no espaço escolar e comunitário.

Outros apoios da FLAD a eventos/iniciativas

- Angra Jazz – Apoio à 26ª edição do festival de jazz nos Açores, possibilitando a vinda de músicos americanos de renome.

- Walk&Talk – Bienal Açores – Colaboração com a bienal de artes visuais e performances, com destaque para artistas e curadores americanos.
- Tremor Festival – Apoio à 12ª edição, promovendo música experimental e colaborações com artistas americanos.
- Laboratório Imagem em Movimento / Fuso Insular – Apoio à criação e exposição de obras audiovisuais produzidas por residentes dos Açores.
- DocLisboa – Festival de Cinema – Contribuição para a vinda de seis convidados americanos e parcerias com instituições de cinema.
- BoCA 2025 – Bienal de Artes Contemporâneas – Apoio à produção, residências artísticas e circulação de 46 projetos de criação contemporânea.
- Mostra – Festival de Animação de Lisboa – Apoio à exposição dos estúdios americanos “Laika Studios”.
- Queer Lisboa 29 e Queer Porto 11 – Apoio à vinda de convidados americanos para os festivais de cinema LGBTQ+.
- Curtas de Vila do Conde – Apoio à participação do realizador norte-americano Whit Stillman.
- Casa do Xisto – Residência de Cinema e Artes Visuais – Apoio à 8ª edição do projeto de residências de cinema ecológico e laboratório imersivo de 16mm.
- LizBrass Festival – Leiria – Apoio à vinda de músicos americanos para o festival de metais.
- Companhia de Dança de Almada – Seattle International Dance Festival – Apoio à apresentação do espetáculo “The Process of Burning in Reverse” nos EUA.
- Festival Lisboa Soa – Apoio à primeira edição do festival de arte sonora itinerante e participativa.
- Fólio – Festival Literário de Óbidos – Apoio à presença de escritores americanos, como Carmen Maria Machado.
- AiR351 – Jessica Segall – Bolsa para residência artística da artista americana em Lisboa e Cascais.
- Gravação das Seven Negro-American Folksongs – Apoio à gravação das obras de Fernando Lopes Graça pelo pianista Nuno Vieira de Almeida.
- Music Theater Lisbon – Broadway no Parque FLAD – Apoio à vinda de artistas da Broadway para espetáculo no Jardim do Torel, Lisboa.
- Porto Pianofest – Apoio a bolsas de estudo para jovens pianistas americanos e FLAD Endowed Chair of Piano.
- Arte Institute – Renovação do apoio financeiro às atividades de promoção da cultura portuguesa nos EUA.

- FLAD/AiR351 – Maura Brewer – Bolsa para residência artística da artista americana em Cascais.
- Exposição Pedro Letria – “Os Portugueses em Lowell” – Apoio à exposição de fotografia e testemunhos da diáspora portuguesa nos EUA.
- Projeto “Entre Mares e Metrópoles” – Apoio a intercâmbio cultural entre alunos açorianos e lusodescendentes em Rhode Island, EUA.
- Arquipélago de Escritores – Apoio à nova versão do programa como formato televisivo na RTP Açores e nacional.
- Parceria com Revista Umbigo – Apoio à produção e edição da revista de arte contemporânea, promovendo a divulgação das atividades da FLAD.
- Curso de Verão do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas (Ribeira Grande, Açores)

Relações Transatlânticas

O fortalecimento da relação entre Portugal e os Estados Unidos continua a ser um eixo estruturante da ação da FLAD. Na área das Relações Transatlânticas, a FLAD privilegia o reforço dos laços com a comunidade lusodescendente e com os eleitos norte-americanos de ascendência portuguesa, promovendo simultaneamente a sensibilização da opinião pública e o desenvolvimento de investigação académica, em Portugal, sobre matérias estratégicas para a relação transatlântica.

Assim, no cumprimento da sua missão, a Fundação desenvolveu, em 2025, um conjunto alargado de iniciativas dirigidas à comunidade luso-americana, a decisores políticos, ao meio académico e à sociedade portuguesa, de modo mais vasto, promovendo uma ligação sustentada entre os dois países.

Ao longo do ano, a FLAD aprofundou o trabalho com legisladores norte-americanos de ascendência portuguesa, ao nível federal e estadual, com uma nova edição do Luso-American Legislators' Dialogue, estruturou e lançou uma rede ao nível local, onde a relação existia até aqui de forma mais esporádica, investiu na formação de novas gerações de luso-americanos e manteve uma presença ativa junto das principais organizações comunitárias e culturais nos Estados Unidos.

Paralelamente, procurou envolver e aproximar as novas gerações em Portugal, estimulando a sua participação e interesse pelos temas transatlânticos. Com impacto transversal na sociedade portuguesa, reforçou a aposta na produção e divulgação de conhecimento sobre temas de política internacional e segurança no espaço atlântico, consolidando o seu papel como plataforma de diálogo, reflexão estratégica e aproximação institucional entre Portugal e os Estados Unidos.

6

A FLAD aprofundou iniciativas dirigidas à comunidade luso-americana, a decisores políticos, ao meio académico e à sociedade portuguesa, de modo mais vasto, promovendo uma ligação sustentada entre os dois países.

FLAD Legislative Internships 2025

Na quarta edição do programa FLAD Legislative Internships, a FLAD manteve o objetivo de promover o envolvimento da nova geração de luso-americanos na vida política dos Estados Unidos e de contribuir para uma maior representação futura da comunidade nas assembleias legislativas. Este programa de estágios é dirigido a jovens lusodescendentes, entre os 18 e os 25 anos, provenientes de diversas áreas de formação.

Em 2025, o programa proporcionou estágios em gabinetes de legisladores igualmente lusodescendentes, oferecendo aos participantes uma experiência direta no funcionamento das instituições políticas e no processo legislativo.

Tabhita Pacheco, estagiária no gabinete do Congressista Jim Costa, no US House of Representatives, Washington DC
Catarina Gomes, estagiária no gabinete da Congressista Lori Loureiro Trahan, no US House of Representatives,
Nathan Botelho estagiário no gabinete do Senador Estadual Michael Rodrigues, no Massachusetts State Legislature
Alexander Oshman, estagiário no gabinete do Representante Estadual David Vieira, no Massachusetts State Legislature

Luso-American Legislators' Dialogue

Desde 2015, a FLAD promove o Luso-American Legislators' Dialogue, encontro que reúne legisladores norte-americanos de ascendência portuguesa ativos na política dos Estados Unidos e com impacto nas comunidades luso-americanas.

Nos dias 30 de junho e 1 julho de 2025, a IX edição juntou 22 legisladores luso-americanos de estados como Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Havai, fortalecendo uma rede de representantes políticos com raízes portuguesas em todo o país.

O diálogo tem como objetivo estreitar os laços destes legisladores com Portugal, projetando junto aos seus constituintes a imagem de um país moderno, e criar oportunidades de interação e cooperação política inéditas. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, e Paulo Rangel, Ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram presentes, juntamente com outros palestrantes.

Esta iniciativa reforça a posição da FLAD como plataforma estratégica para a presença de ascendência portuguesa na política norte-americana e para o aprofundamento das relações bilaterais entre Portugal e os Estados Unidos.





Atlantic Security Award 2025

No âmbito do Atlantic Security Award, uma parceria entre a FLAD, o Instituto da Defesa Nacional e o Atlantic Center, foram selecionados dois projetos de investigação na área da segurança e defesa do Atlântico durante 2025.

Os investigadores premiados foram Caio César Ribeiro, investigador no CCMAR - Center for Marine Sciences of the Algarve, com o projeto *Mapping and Monitoring potential deep-sea mining areas in the Atlantic; strategies for environmental protection and sustainable management*, e João Reis, Professor na Universidade Lusófona e investigador, com o projeto *Transatlantic Space Defense and Deterrence: Capabilities against Hybrid Threats to Space and Terrestrial System*.

PBBI – Portuguese Beyond Borders Institute

Em 2025, a FLAD manteve um apoio estratégico ao **Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI)** da California State University, Fresno, fortalecendo a ligação entre a diáspora portuguesa e o meio académico nos Estados Unidos. Este apoio permitiu consolidar o instituto como referência no estudo da experiência luso-americana, incluindo a recolha de 140 histórias orais de membros da comunidade na Califórnia, e a realização de iniciativas como a **Cátedra Natália Correia**, ciclos de palestras, plataformas digitais de ligação entre os Açores e a diáspora, e o **Bruma Poetry Festival**, maior festival de poesia de expressão portuguesa nos EUA. A colaboração da FLAD assegura também a publicação anual de obras em português e traduzidas, a realização de colóquios e o fortalecimento de redes culturais como a **ADMA – Azorean Diaspora Media Alliance**, promovendo o intercâmbio cultural, académico e identitário entre Portugal e as comunidades luso-americanas.

Desta forma, através do PBBI-Fresno State, a FLAD assegura uma presença simultaneamente relevante no universo académico californiano e nas comunidades de origem portuguesa na Califórnia e noutros estados do oeste americano.

Apoio às Atividades do IPRI (Instituto Português de Relações Internacionais)

A FLAD manteve, em 2025, a parceria com o IPRI – Instituto Português de Relações Internacionais, no âmbito do seu projeto editorial. QUAL Em 2025, foram publicados A

invasão da Ucrânia e o futuro das Relações Internacionais (R:185), *O alargamento e o futuro da União Europeia* (R:186) *Jogos de poder, guerra e diplomacia* (R:187), *Conflitos e paz em África: desafios e experiências de investigação* R:188 e *Políticas migratórias contemporâneas: direitos, narrativas e cidadania* (R:188). Foi também editado um suplemento especial em inglês intitulado “Enlargement and the future of the European Union”.

Apoios a eventos e organizações

A FLAD manteve o compromisso com a valorização da língua, cultura e música portuguesas, sobretudo junto das comunidades luso-americanas nos EUA:

- **IPMA – International Portuguese Music Awards (13ª edição, Providence, EUA):** mais de 2.000 espectadores, cobertura internacional, consolidando a montra global da música de expressão portuguesa. A FLAD esteve presente, reafirmando o seu compromisso com a valorização e projeção internacional da cultura portuguesa.
- **Grandes festas e Dias de Portugal nos EUA:** apoio ao Dia de Portugal em Rhode Island, Boston Portuguese Festival, Fall River e primeira participação nas Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.
- **Programa de Verão Extracurricular de Língua e Cultura Portuguesas:** cerca de 60 alunos participaram em atividades gratuitas de ensino da língua e cultura portuguesa na Nova Inglaterra.
- **AmCham Portugal:** apoio à 10ª edição dos AmCham Tributes e atualização do diretório das empresas americanas em Portugal, reforçando relações económicas transatlânticas.
- **American Club of Lisbon (ACL):** “Toast to America” no 4 de julho, lançamento de vinho comemorativo, eventos culturais e institucionais que celebram a independência americana e a ligação histórica com Portugal.
- **Outros apoios:** V Curso de Segurança Marítima do Atlantic Centre, publicação de artigos da conferência Georgetown University, apoio à celebração do 4 de julho na Embaixada dos EUA.

Deslocações institucionais: visitas estratégicas à Califórnia, Havai, Providence, Costa Leste, PALCUS e PUSCC, reforçando a presença e as relações transatlânticas.

Agradecimento aos parceiros

O trabalho da FLAD resulta também da colaboração e apoio dos nossos parceiros:

ADIRAM - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
DA REDE DE ALDEIAS DE MONTANHA
AGÊNCIA ESPACIAL PORTUGUESA
AGÊNCIA NACIONAL ERASMUS+ EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
AIR 351
AIR CENTRE
AMERICAN CLUB OF LISBON
AMERICAN PORTUGUESE STUDIES ASSOCIATION
ANGRA JAZZ
APGES - PLATAFORMA GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO
SUPERIOR NAS EMERGÊNCIAS
ARTE INSTITUTE
ASSOCIAÇÃO CÓRTEX FRONTAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIA POLÍTICA
ATLANTIC CENTRE
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
BRIDGEWATER STATE UNIVERSITY
BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY & UNIVERSITY OF UTAH
BRISTOL COMMUNITY COLLEGE
BROWN UNIVERSITY
CÂMARA DE COMÉRCIO AMERICANA EM PORTUGAL
CENTRO NACIONAL DE CULTURA
CIÊNCIA VIVA
CINEMA SÃO JORGE
COMISSÃO FULBRIGHT

CONGRESSIONAL PORTUGUESE AMERICAN CAUCUS
CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM BOSTON
CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM NEWARK
CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM NOVA IORQUE
CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM SÃO FRANCISCO
COORDENAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS NOS EUA
CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM BOSTON
CPAC - CALIFORNIA PORTUGUESE AMERICAN COALITION
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS
BIBLIOTECAS – TORRE DO TOMBO
DRAWING ROOM LISBOA
DZANC BOOKS
EGEAC
EMBAIXADA DE PORTUGAL NOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM
PORTUGAL
EPIS - EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL
FCT – FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE SERRALVES
GERMAN MARSHALL FUND OF THE UNITED STATES
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
GRACE – EMPRESAS RESPONSÁVEIS
INSTITUTO CAMÕES
INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO IBÉRICO NANOTECNOLOGIA
INSTITUTO PEDRO NUNES
INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ISCTE – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
JORNAL PÚBLICO
LEYA
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
MUSEU COLEÇÃO BERARDO
ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES
PALCUS - THE PORTUGUESE AMERICAN LEADERSHIP
COUNCIL OF THE UNITED STATES
PENGUIN RANDOM HOUSE PORTUGAL
PORTUGUESE AMERICAN LEGISLATIVE CAUCUS OF
MASSACHUSETTS
PORTUGUESE BEYOND BORDERS INSTITUTE – FRESNO
STATE UNIVERSITY
PUSCC – PORTUGAL UNITED STATES CHAMBER OF
COMMERCE
QUETZAL EDITORES
REVISTA UMBIGO
RUTGERS UNIVERSITY - NEW BRUNSWICK
THE U.S. DEPARTMENT OF STATE'S BENJAMIN A. GILMAN
INTERNATIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM (GILMAN

PROGRAM)
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY – CENTRO DE
ESTUDOS PORTUGUESES
UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS AMHERST
UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS DARTMOUTH
UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS LOWELL

Órgãos Sociais da FLAD

Conselho de Curadores

Isabel Maria de Lucena e Vasconcelos da Cruz de Almeida Mota, *Presidente*

Mário Nuno dos Santos Ferreira

Jack (Joaquim) M. Martins

Maria Teresa Ferreira Soares Mendes

Maria Manuel Mota

Miguel Monjardino

Fernando Augusto Rodrigues Frutuoso de Melo

Conselho de Administração

Nuno de Albuquerque de Morais Sarmiento, *Presidente*

Michael Alvin Baum, Jr.

Maria Luísa da Silva Rocha

Daniela Braga

Nuno Maria Herculano de Carvalho Pinheiro Torres (até junho de 2025)

Conselho Executivo

Nuno de Albuquerque de Morais Sarmiento, *Presidente*

Michael Alvin Baum, Jr.

Nuno Maria Herculano de Carvalho Pinheiro Torres (até junho de 2025)

Fiscal único

Oliveira Reis e Associados

Para mais informações sobre a atividade da FLAD, visite-nos em www.flad.pt e subscreva as nossas comunicações regulares.

Carteira de investimentos

7

Relatório e Contas 2025 - Carteira de Investimentos

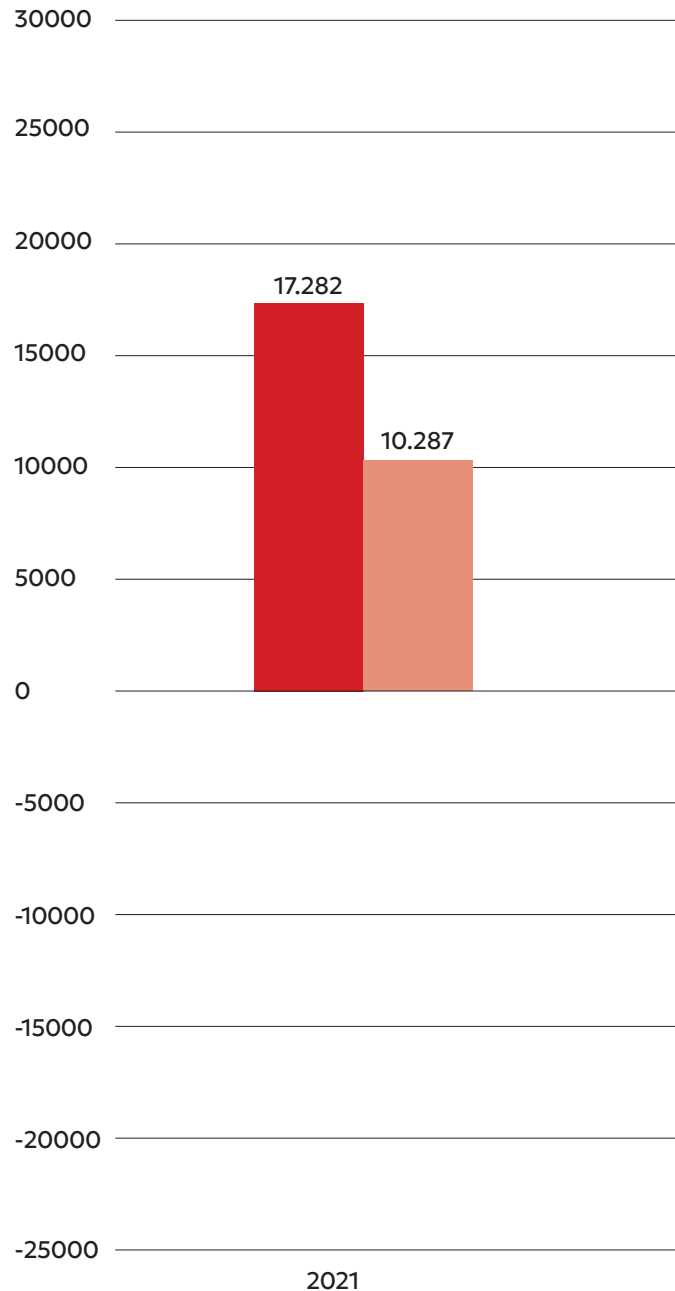
A carteira de investimentos da Fundação, o *Endowment*, registou um desempenho positivo em 2025, com uma valorização de 7,34%. Este resultado foi alcançado num contexto de continuação do ciclo de cortes de taxas de juro por parte dos principais bancos centrais. Os principais índices de mercado, tanto de obrigações (Bloomberg Global Aggregate) como de ações (MSCI World), fecharam o ano com desempenhos positivos de 2,68% e 6,77%, respetivamente.

É importante destacar que, com o desempenho positivo da carteira em 2025, a valorização total do *Endowment* nos últimos cinco anos (entre janeiro de 2021 e dezembro de 2025) atingiu 39,00%, que corresponde a uma valorização anualizada de 6,81%. Este resultado coloca a carteira no percentil 84 entre fundos com perfil risco retorno comparável, de acordo com a base de dados da Bloomberg, superando o objetivo primário da Fundação de uma rendibilidade anualizada de 5%, que em 5 anos se traduziria numa rentabilidade total de 27,63%.

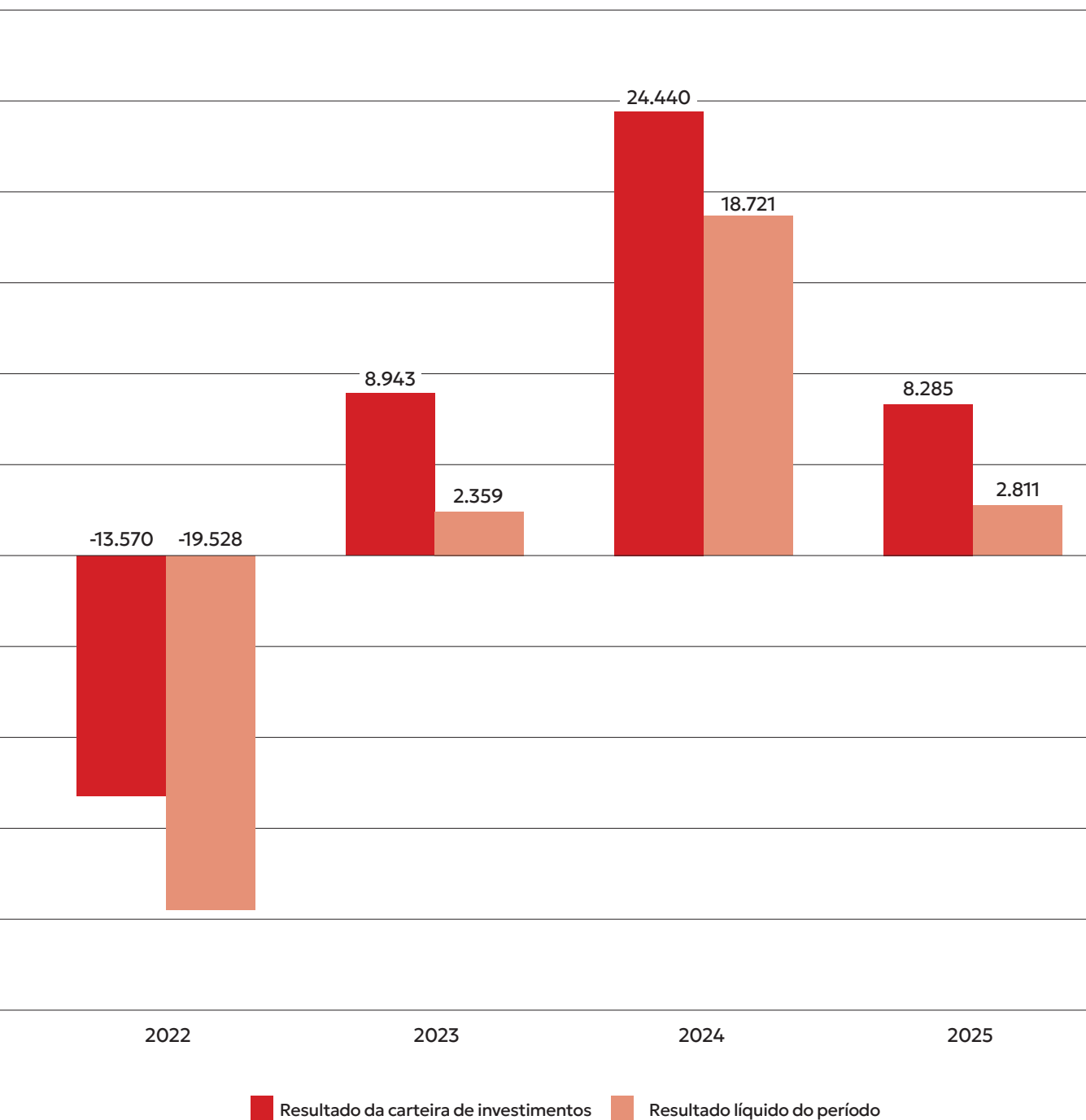
A Política de Investimento da Fundação mantém uma estratégia de longo prazo focada no crescimento sustentável da carteira. Essa estratégia procura replicar de forma prudente o comportamento da economia mundial, utilizando instrumentos financeiros não complexos ("Fundos Índice") que investem nas principais classes de ativos: ações e obrigações. Esta estratégia, aliada à utilização de "Fundos Índice", resulta numa carteira com exposição a cerca de 5.000 títulos diferentes, custos estruturais baixos e elevada liquidez.

A Fundação está comprometida com a gestão responsável da carteira de investimentos, monitorizando os critérios ESG. No que concerne aos critérios ESG (Ambiente, Social e de Governança), a componente acionista da carteira de investimentos obteve um rating ESG de A, numa escala de AAA (máximo) a CCC (mínimo), de acordo com a classificação da MSCI.

Até 17 de abril de 2026, o *Endowment* da FLAD registou uma rentabilidade de 2,88%. No mesmo período, o índice acionista MSCI World registou uma variação de 4,75%, enquanto que o índice obrigacionista Bloomberg Global Aggregate registou uma variação de 0,18%.



HISTÓRICO (5 ANOS) DE RESULTADOS DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS E RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO



Demonstrações financeiras e anexos

8

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVO	Notas	31.12.2025	31.12.2024 Reexpresso	31.12.2024
ATIVO NÃO CORRENTE:				
Ativos fixos tangíveis	6	24.748	16.174	16.174
Ativos Intangíveis	7	39	73	73
Investimentos financeiros	8 e 9	461	491	491
Total do ativo não corrente		25.248	16.738	16.738
ATIVO CORRENTE:				
Outros ativos correntes	10	130.891	152.024	152.838
Outros créditos a receber	11	120	51	51
Diferimentos	12	36	38	38
Caixa e depósitos bancários	4	24.718	2.237	1.423
Total do ativo corrente		155.765	154.350	154.350
Total do ativo		181.013	171.088	171.088
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
	Notas	31.12.2025	31.12.2024 reexpresso	31.12.2024
FUNDOS PATRIMONIAIS:				
Fundos	13	84.476	84.476	84.476
Resultados transitados	13	72.406	53.171	53.171
Excedentes de Revalorização	3	16.201	9.841	9.841
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	3.302	3.302	3.302
		176.385	150.790	150.790
Resultado líquido do exercício		2.811	18.721	18.721
Total dos fundos patrimoniais		179.196	169.511	169.511
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Outras dívidas a pagar	15	64	98	98
Total do passivo não corrente		64	98	98
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	16	156	156	156
Estado e outros entes públicos	14	245	99	99
Outros passivos correntes	15	1.352	1.224	1.224
Total do passivo corrente		1.753	1.479	1.479
Total do passivo		1.817	1.577	1.577
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		181.013	171.088	171.088

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2025.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Quo fl. Corne.

O CONSELHO EXECUTIVO

Manoel

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.12.2025	31.12.2024	
			Reexpresso	31.12.2024
Subsídios concedidos	18	(5.179)	(3.694)	(3.694)
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.576)	(1.544)	(1.544)
Gastos com o pessoal	20	(2.321)	(1.871)	(1.871)
Outras imparidades (perdas/reversões)	6, 8 e 9	2.094	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	10	5.606	21.165	24.440
Outros rendimentos	21	2.078	2.136	2.136
Outros gastos	22	(134)	(67)	(67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		568	16.125	19.400
Gastos de depreciações e de amortizações	6 e 7	(703)	(669)	(669)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(135)	15.456	18.731
Juros e rendimentos similares obtidos	23	2.947	3.276	1
Resultado antes de imposto		2.812	18.732	18.732
Imposto sobre o rendimento do período	14	(1)	(11)	(1)
Resultado antes de imposto		2.811	18.721	18.721

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO EXECUTIVO



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31.12.2025	31.12.2024 Reexpresso	31.12.2024
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	4	12	5	5
Pagamentos de bolsas/subsídios		(2.910)	(3.620)	(3.620)
Pagamentos a fornecedores		(1.881)	(1.866)	(1.866)
Pagamentos ao pessoal		(2.335)	(1.888)	(1.888)
Fluxos gerados pelas operações		(7.114)	(7.369)	(7.369)
Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento		(11)	(1)	(1)
Outros recebimentos/(pagamentos)				
relativos à atividade operacional, líquidos		2.532	2.302	2.302
Fluxos das atividades operacionais (1)		(4.593)	(5.068)	(5.068)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	6	(278)	(68)	(68)
Ativos intangíveis		(9)	(64)	(64)
Investimentos financeiros		(287)	(132)	(132)
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	9	-	3	3
Dividendos	23	2.473	3.254	-
Investimentos financeiros		6	208	208
Ativos financeiros detidos para negociação (Outros ativos)	10	24.408	3.186	5.647
Juros e rendimentos sililares	23	474	21	-
		27.361	6.672	5.858
Fluxos das atividades de investimento (2)		27.074	6.540	5.726
Varição de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)		22.481	1.472	658
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	2.237	765	765
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	24.718	2.237	1.423

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Auto fl. Corre.

O CONSELHO EXECUTIVO

Man. N.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Fundos (Nota 13)	Resultados transitados	Excedentes de revalorização (Nota 14)	Outras variações nos fundos patrimoniais (Nota 14)	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 1 de janeiro de 2024	84.476	49.765	10.888	3.302	2.359	150.790
Aplicação do resultado de 2023:						
Transferência para resultados transitados	-	2.359	-	-	(2.359)	-
Realização do excedente de revalorização	-	1.047	(1.047)	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	18.721	18.721
Posição em 31 de dezembro de 2024	84.476	53.171	9.841	3.302	18.721	169.511
Posição em 1 de janeiro de 2025	84.476	53.171	9.841	3.302	18.721	169.511
Aplicação do resultado de 2024:						
Transferência para resultados transitados	-	18.721	-	-	(18.721)	-
Realização do excedente de revalorização	-	514	(514)	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	2.811	2.811
Outras variações- Avaliação obras de arte	-	-	4.365	-	-	4.365
Outras variações- Reavaliação edifício	-	-	2.509	-	-	2.509
Posição em 31 de dezembro de 2025	84.476	7.406	16.201	3.302	2.811	179.196

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO EXECUTIVO



Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em milhares de Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (adiante designada por “Fundação”) é uma Fundação Portuguesa de duração indeterminada com fins não lucrativos, criada pelo Decreto-Lei n.º 168/85, em 20 de maio, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal através da promoção da cooperação com os Estados Unidos da América nos domínios científico, técnico, cultural, educativo, comercial e empresarial. Os seus estatutos iniciais, aprovados pelo Decreto-Lei acima referido, foram parcialmente alterados pelo Decreto-Lei n.º 45/88, de 11 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 90/94, de 7 de abril e pelo Decreto-Lei n.º 107/2013 de 31 de julho.

A Fundação foi instituída pelo Governo português com um fundo inicial próprio de 38.000 milhares de US Dólares, resultante da cooperação com a Administração dos Estados Unidos da América. O seu património foi acrescido com contribuições do Governo português realizadas até ao final de 1991 (Nota 13) e com o saldo resultante da diferença entre os rendimentos e os gastos registados em cada exercício financeiro, coincidente com o ano civil.

As ações de apoio da Fundação revestem-se essencialmente na forma de subsídios concedidos (“grant making”), sem prejuízo da organização de iniciativas próprias e do financiamento de programas lançados em associação com outras instituições públicas ou privadas.

Estas demonstrações financeiras foram apresentadas pelo Conselho Executivo na reunião de 15 de Abril de 2026. É opinião do Conselho Executivo que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2025, em conformidade com o Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho e o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”).

Estes diplomas fazem parte integrante do sistema de normalização contabilística, no qual foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico e financeiro direto.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, fica estabelecido o recurso supletivamente e pela ordem indicada:

- Ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de junho e demais legislação complementar;
- Às normas internacionais de contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- Às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Executivo e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.12.

2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Em 2025 e 2024, a Fundação não procedeu a alterações às principais práticas e políticas contabilísticas seguidas nas demonstrações financeiras do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias a operar da forma pretendida para os ativos fixos tangíveis correspondentes.

Posteriormente, os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método de quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ANOS DE VIDA ÚTIL

Edifícios	50
Instalações	5
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	3
Mobiliário, decoração e áudio	4 - 8
Equipamento informático	3 - 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As obras de arte são registadas ao custo de aquisição, ou justo valor à data da respetiva doação, não são sujeitas a depreciação e numa base periódica são sujeitas a testes de imparidade.

Na transição para o SNC (1 de janeiro de 2009), a Fundação procedeu à reavaliação das obras de arte e assumiu como nova base de custo o valor reavaliado.

O valor de mercado das obras de arte naquela data foi determinado com base na última valorização disponível das apólices de seguro.

No ano de 2019, a Fundação procedeu a uma reavaliação das obras de arte, realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes (*Veritas Art Auctioneers Portugal*) na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo.

Anteriormente, a última reavaliação das obras de arte realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes foi efetuada no ano de 2004.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado através da diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

No ano de 2022, a Fundação procedeu à avaliação do seu edifício, realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes (Jones Lang LaSalle e CBRE) na qual resultou uma revalorização do valor do imóvel. A quantia revalorizada corresponde ao valor médio das duas avaliações efetuadas. Deste modo, a quantia escriturada do imóvel foi ajustada para a quantia revalorizada.

Em 2025, a Fundação procedeu a uma nova avaliação do edifício, tendo solicitado duas avaliações independentes (CBRE e Lisa Rocha) na qual resultou uma revalorização do valor do imóvel. A quantia revalorizada corresponde, à semelhança da última valorização, ao valor médio das duas avaliações efetuadas. Deste modo, a quantia escriturada do imóvel foi ajustada para a quantia revalorizada.

No ano de 2025, foi ainda realizada uma reavaliação das obras de arte por um avaliador independente e profissionalmente qualificado (Pedro Cera), da qual resultou uma valorização do ativo. Considerando que a última avaliação, efetuada em 2019, havia originado uma desvalorização e o reconhecimento de uma perda por imparidade, procedeu-se em 2025 à reversão integral dessa imparidade e posterior ajustamento da quantia escriturada dos ativos.

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.4 Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

Na avaliação de controlo foi considerado para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais, e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos ativos identificáveis adquiridos é registado como Goodwill, o qual, deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade, se encontra considerado na rubrica de “Investimentos financeiros”. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Ajustamentos em ativos financeiros”. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data

em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre as empresas do grupo, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

As participações de capitais minoritárias, ou aquelas onde se não exerce influência significativa correspondentes a instrumentos de capital que não sejam negociados em mercado ativo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são registadas no balanço na rubrica “Investimentos financeiros” ao seu custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de perda de imparidade específica, constituída a partir da análise da situação económico-financeira dessas empresas. O rendimento das participações financeiras em carteira é contabilizado como proveito do exercício em que são recebidos os dividendos atribuídos.

3.5 Imparidade de ativos fixos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos da Fundação, com vista a determinar se existe algum indício de que possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no justo valor deduzido de custos para vender. O valor líquido de venda corresponde ao montante que seria obtido na venda do ativo numa transação entre partes independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à venda.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Outras imparidades”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (não aplicável a Goodwill). A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversão de outras imparidades”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

O Conselho Executivo determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Assim, os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

Instrumentos financeiros detidos para negociação

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos correntes nesta classe quando são geridos, avaliados e analisados com base no seu justo valor. Tais ativos são mensurados ao justo valor, por referência ao seu valor de mercado à data de balanço, sendo as variações dos mesmos registadas em Resultados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por redução de justo valor”.

Ao custo ou ao custo amortizado

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso dos ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconheci-

mento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro, na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Estado e outros entes públicos
- Outros créditos a receber
 - Empréstimos concedidos
 - Outros créditos a receber
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Outras dívidas a pagar

No caso de “Outros créditos a receber”, são reconhecidos no exercício ajustamentos por incobrabilidade dos valores a receber, quando se considera existirem razões objetivas que aconselham a constituição de ajustamentos específicos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “Outros créditos a receber” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo. As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (US Dólares) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

No final do mês, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que são geradas, nas rubricas “Outros gastos” e “Outros rendimentos”.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os ativos em moeda estrangeira (US Dólares) foram convertidos para Euros com base na taxa de câmbio do US Dólar face ao Euro, que foi de 1,17500 e 1,03890, respetivamente.

3.8. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.9. Subsídios concedidos

O reconhecimento do custo com os subsídios concedidos é efetuado de imediato, no ano em que são aprovados. No caso específico dos subsídios plurianuais aprovados, os respetivos encargos são, nos casos em que existe um compromisso por parte da Fundação, registados como um passivo pela totalidade do valor e o custo reconhecido de imediato em resultados.

3.10. Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições:

- i) Exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) Para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação;
- iii) O montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento do mesmo for considerada remota, situação em que não é efetuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação, utilizando uma taxa de desconto que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.11. Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 15), exceto no que respeita a tributações autónomas sobre gastos específicos incorridos no ano, conforme código de IRC.

3.12. Principais juízos de valor e fontes de incerteza associadas a estimativas

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Executivo, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são os que seguem:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar, são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos rendimentos e gastos de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho Executivo para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do setor.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamentos, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do

Conselho Executivo no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber, à valorização das obras de arte, das participações financeiras e dos ativos financeiros detidos para negociação, para os quais não existem valores de mercado disponíveis, poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.13. Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“eventos ajustáveis”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“eventos não ajustáveis”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Não houve acontecimentos após a data do balanço a serem reportados.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes, estão incluídos numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a 3 meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos a curto prazo equivalentes.

A rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos bancários”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalham-se conforme segue:

	2025	2024	2024
	Reexpresso		
Numerário	9	1	1
Depósitos bancários			
imediatamente mobilizáveis	10.877	1.733	1.422
Depósitos a prazo	13.832	504	-
Total de caixa e depósitos bancários			
/ Caixa e seus equivalentes	24.718	2.237	1.423

A Fundação não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os depósitos apresentados no ativo, ascendiam, respetivamente, a 24.718 milhares de Euros e 2.237 milhares de Euros e encontravam-se depositados em diversas instituições bancárias.

Em 31 de dezembro de 2025, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 7.845 milhares de euros no Interactive Brokers, distribuídos pela conta em EUR e USD, 1.179 milhares de Euros no Novo Banco, 1.040 milhares de Euros no CitiBank New York e 639 milhares no CitiBank Luxemburg distribuídos pela conta em EUR e USD.

Em 31 de dezembro de 2024, após reexpressão do exercício, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 711 milhares de Euros no CitiBank New York, 587 milhares de Euros no Novo Banco e 309 milhares de euros no CitiBank Luxemburgo, distribuídos pela conta em EUR e USD.

Os valores reexpressos estavam anteriormente discriminados em outros ativos correntes, contudo, em 2025 o mesmo tipo de ativos foi reclassificado para Depósitos a Ordem e Depósitos a Prazo, tendo sido, por isso, reexpressos os valores de 2024 de modo a garantir a comparabilidade.

Relativamente às aplicações a prazo as mesmas dizem respeito a aplicações designadas como "Time Deposits" no CitiBank Luxemburgo, ascendendo a 13.832 milhares em 2025 e 504 milhares em 2024.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de caixa ascende a 9 e 1 milhar de Euros, respetivamente.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foram pagos subsídios de 2.910 milhares de euros e 3.620 milhares de euros, respetivamente, o que explica os fluxos de caixa operacionais registados na rubrica “Pagamentos de bolsas/subsídios” da demonstração de fluxos de caixa.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Em 2025, não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

Contudo, foram efetuadas alterações na classificação de determinados ativos, anteriormente reconhecidos em “outros ativos correntes”, os quais passaram a ser classificados como “depósitos à ordem” e/ou “depósitos a prazo”. Em consequência, os rendimentos associados a estes ativos, anteriormente reconhecidos ao justo valor, passaram a ser apresentados como juros e rendimentos obtidos.

Face a esta alteração de classificação, os montantes comparativos de 2024 foram reexpressos nas demonstrações financeiras assim como na Nota 4 – Fluxos de Caixa, Nota 11 – Outros ativos correntes e Nota 24 – Juros e rendimentos similares obtidos

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de “Gastos de depreciações e de amortizações” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Durante o ano de 2024, foram adquiridas obras de arte, equipamentos destinados à melhoria do edifício, bem como equipamentos básicos e administrativos.

2025

	Edifícios e outras construções	Terrenos recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Outros utensílios	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo Inicial	11.556	3.232	629	190	484	6.304	-	623	23.018
Aquisições	181	-	1	-	27	66	11	9	294
Transferências	616	-	-	-	-	-	-	(631)	(15)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	1.882	627	-	-	-	4.365	-	-	6.874
Saldo Final	14.235	3.859	630	190	511	10.735	11	-	30.171
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo Inicial	3.657	-	554	190	439	2.094	-	-	6.844
Depreciações do exercício	631	-	16	-	21	-	2	-	669
Perdas por imparidade do Exercício	-	-	-	-	-	(2.094)	-	-	(2.094)
Outras variações	-	-	4	-	-	-	-	-	4
Saldo Final	4.198	-	573	190	460	-	2	-	5.423
Ativo líquido	10.037	3.859	56	-	52	10.735	9	-	24.748

2024

	Edifícios e outras construções	Terrenos recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Outros utensílios	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:									
Saldo Inicial	11.522	3.232	628	190	463	6.298	-	623	23.956
Aquisições	34	-	1	-	33	6	-	-	74
Abates	-	-	-	-	(8)	-	-	-	(8)
Alienações	-	-	-	-	(4)	-	-	-	(4)
Saldo Final	11.556	3.232	629	190	484	6.304	-	623	23.018
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo Inicial	2.958	-	539	190	431	2.094	-	-	6.212
Depreciações do exercício	609	-	15	-	15	-	-	-	639
Abates	-	-	-	-	(8)	-	-	-	(8)
Alienações	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Saldo final	3.567	-	554	190	439	2.094	-	-	6.844
Ativo líquido	7.989	3.232	75	-	45	4.210	-	623	16.174

DAs depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de “Gastos de depreciações e de amortizações” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Durante o ano de 2025, foram adquiridas obras de arte, equipamentos destinados à melhoria do edifício, bem como equipamentos básicos, administrativos e outros utensílios onde constam artigos como carpetes e restauro das mesas.

Durante o ano de 2024, foram adquiridas obras de arte, equipamentos destinados à melhoria do edifício, bem como equipamentos básicos e administrativos.

Em 2025, o aumento registado em aquisições na rubrica “Obras de Arte” tem origem na aquisição de obras de arte de Daniel Blaufuks e Marco Pires.

Por sua vez, em 2024, o aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de obras de arte de Silo Juan e Carolina Carvalho.

O valor que, em 2025, consta em “Outras Variações” diz respeito ao registo das valorizações tanto do edifício como das obras de arte.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existem compromissos relacionados com ativos fixo tangíveis nem ativos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

Em 31 de dezembro de 2025, 87% do total das obras de arte encontra-se temporariamente em poder de terceiros, designadamente em depósitos especializados e instituições com as quais a Fundação colabora.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	2025			2024		
	Outros ativos intangíveis Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total	Outros ativos intangíveis Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto:						
Saldo Inicial	242	-	242	141	101	242
Transferências	-	-	-	101	(101)	-
Saldo Final	242	-	242	242	-	242
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo Inicial	169	-	169	141	-	141
Amortizações	34	-	34	28	-	28
Saldo Final	203	-	203	169	-	169
Ativo líquido	39	-	39	73	-	73

Em 2025, o valor que consta em Ativos Intangíveis manteve face a 2024 e diz respeito à plataforma Salesforce.

Em 2024, a Fundação procedeu à reclassificação do valor total da rubrica “Ativos intangíveis em curso” para “Outros ativos intangíveis – Programas informáticos”.

A variação ocorrida resulta do respetivo reconhecimento das amortizações decorrente da passagem de ativo em curso para ativo firme.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido na rubrica “Investimentos financeiros”, assim como as respetivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Em 2025 a Fundação não detinha nenhuma participação com influência significativa ou controlo sobre a mesma que obriga a mensuração do ativo pelo Método de Equivalência Patrimonial. A redução registada no ano de 2025 diz respeito às vendas e liquidações das participações Grow Energy Invest, SA, FCR PT VT ACTEC II, FCR PT GLOBAL VENTURES I e Parkurbis.

Em 2025, foi revertida a perda por imparidade registada de-

	2025		2024	
	Participações Financeiras		Participações Financeiras	
	Custo	Total	Custo	Total
Ativo bruto:				
Saldo Inicial	3.005	3.005	3.212	3.212
Aumentos	-	-	-	-
Reduções	(93)	(93)	(208)	(208)
Saldo Final	2.911	2.911	3.005	3.005
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo Inicial	2.520	2.520	2.520	2.520
Constituições/ (Reversões)	(63)	(63)	-	-
Saldo Final	2.458	2.458	2.458	2.458
Ativo líquido	454	454	484	484

corrente das participações FCR T VENTURES GPI e FCR PT VT ACTEC II.

A redução registada no ano de 2024 diz respeito à participação nos fundos Patris e Grow Energy.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as participações de capital e obrigações detidas pela Fundação eram como segue:

	% Participação Direta	Número Ações	Custo unitário médio	2025			2024		
				Valor	Perda por imparidade acumulada	Valor líquido contabilístico	Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico
Outros métodos									
Pass Tecnologias da Infor, S.A.	19,15%	389.036	1,00	389	389	-	389	389	-
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.	1,00%	5.000	5,00	35	-	25	25	-	25
FCR PORT GLOBAL VENTURES I	-	-	-	-	-	-	48	18	31
Privado Holding, SGPS, S.A.	1,02%	1.531.250	1,08	1.650	1.650	-	1.650	1.650	-
Biotechnol - Serviços e Desenvolvimento, S.A.	1,57%	7.085	28,23	200	200	-	200	200	-
TagusPark	1,00%	43.500	5	217	-	217	217	-	217
Grow Energy Invest, S.A	3,75%	5.357	32,67	124	-	124	130	-	130
Startup Braga AIBILI	-	-	-	3	-	3	3	-	3
Outras obrigações	n.a.	n.a.	n.a.	75	-	75	75	-	75
Outras participações	n.a.	n.a.	n.a.	150	150	-	150	150	-
				70	70	-	119	115	4
				2.912	2.458	454	3.005	2.521	484

As participações acima encontram-se valorizadas ao custo deduzido de perdas por imparidade, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

9. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros investimentos financeiros”, inclui apenas o montante relativo ao fundo de compensação do trabalho e tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Fundo de compensação do trabalho	7	7
	7	7

Em 2025, a Fundação procedeu ao pedido de reembolso do Fundo de Compensação do Trabalho, processo que ainda se encontra em curso no decorrer do ano de 2026.

10. OUTROS ATIVOS CORRENTES

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros ativos correntes” corresponde a carteiras de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito, as quais são globalmente valorizadas pelo correspondente justo valor, determinado com base em variáveis observáveis de mercado e apresentava a seguinte composição:

	2025	2024	2024
		reexpresso	
Em Euros:			
Obrigações	51.703	50.487	50.487
Ações	71.561	94.925	94.925
Ouro	6.403	4.394	-
Outros investimentos	4.254	5.245	10.454
	133.920	155.052	155.867
Perdas de imparidade	(3.029)	(3.029)	(3.029)
	130.891	152.024	152.838

A reexpressão efetuada diz respeito a certos ativos que já existiam em 2024, mas que, em 2025, foram reclassificados para depósitos à ordem e/ou depósitos a prazo, pelo que, foi necessária a reexpressão do comparativo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, estes ativos apresentavam a seguinte evolução:

	2025	2024	2024
		reexpresso	
Investimentos em 1 de Janeiro	152.024	134.045	134.045
Reembolsos	(26.738)	(3.186)	(5.646)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado	5.606	21.165	24.440
Investimentos em 31 de dezembro	130.891	152.024	152.838

Em 2025, o desempenho financeiro foi positivo em 5.660 € milhões, bem como, em 2024, o desempenho financeiro foi igualmente positivo em € 21.165 milhões já considerando a reexpressão que ocorreu nos valores de justo valor (rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado).

A este propósito queremos destacar que a política de investimentos da Fundação procura replicar de forma prudente o crescimento da economia mundial em agregado, através do investimento nas três classes de ativos financeiros mais relevantes, ações, obrigações e ouro.

A construção da carteira tem subjacente uma lógica de gestão de risco prudente e, sobretudo, alinhada com os objetivos de longo-prazo da Fundação.

Este posicionamento, não eliminando em absoluto a panóplia de riscos gerais associados à economia global e aos mercados financeiros, permite enfrentar as diferentes condições políticas, económicas e financeiras atuais e futuras com resiliência, conforme atestam os resultados da carteira de investimento durante os seis últimos exercícios.

Resultados da Carteira de investimentos	(milhares de €)
2020	7.272
2021	17.182
2022	-13.570
2023	8.943
2024 Reexpresso	21.165
2025	5.606
Resultados Acumulados (6 Anos)	46.598
Resultados Anualizados (6 Anos)	7.766

As únicas exceções ao critério valorimétrico supramencionado compreendem os ativos que integravam a carteira anteriormente gerida pelo Banco Privado Português (BPP) – em liquidação, incluindo os títulos Eaton e Cadogan, entretanto

transferidos para a custódia do Citibank Luxemburgo e o fundo NovEnergia II, conforme seguidamente detalhado.

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento de perdas de imparidade foi como se segue:

	2025				2024			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
Fundo NovEnergia II	1.950	-	-	1.950	1.950	-	-	1.950
BPP - em liquidação	1.079	-	-	1.079	1.079	-	-	1.079
Fundo Explorer II	-	-	-	-	7	-	-	-
	3.029	-	-	3.029	3.036	-	-	3.029

Relativamente ao Fundo NovEnergia II, há uma incerteza sobre o processo judicial em curso no Tribunal Arbitral de Estocolmo, proposta pelo Fundo NovEnergia II contra o Reino de Espanha, no valor de 53.300 milhares de Euros.

Note-se que o mesmo Tribunal decidiu em 1ª instância a favor do Fundo NovEnergia II, no mesmo montante acrescido de juros e custas. No entanto, o recurso interposto pelo Reino de Espanha corre agora termos.

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Créditos a receber”, tinha a seguinte composição:

	2025			2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Empréstimos concedidos a bolsеiros	-	-	-	-	-	-
Fundo Maxirent (a)	-	-	-	-	-	-
Empréstimos concedidos ao pessoal	58	-	58	27	-	27
Outros valores a receber	62	-	2	22	-	22
	120	-	120	49	-	49
Adiantamento a Fornecedores	-	-	-	2	-	2
	120	-	123	51	-	51

Em “Outros valores a receber” está incluído o montante referente a uma refaturação de custos que a Fundação emitiu, cujo recebimento ainda se encontra pendente.

12. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
Software FLAD / WebSite FLAD	12	14
Seguro Obras de Arte	7	8
Seguro Multi-riscos	5	4
Seguro Automóvel	2	2
Seguro de Vida	2	2
Seguro de Acidentes de Trabalho	2	2
Outros	6	6
	36	38

13. FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os fundos patrimoniais da Fundação eram compostos pelas dotações efetuadas pelo Governo português, com origem em donativos específicos do Governo norte-americano ao Estado português, no âmbito dos programas de “cooperação científica, técnica, cultural, educativa, comercial e empresarial” entre os dois países (também expressas no balanço ao respetivo câmbio histórico), no montante total de 111.199 milhares de US Dólares, e foram realizadas como segue:

Ano	Milhares de US dólares	Milhares de Euros
1985 (Dotação Inicial)	38.000	29.851
1985	20.000	15.711
1986	16.487	12.034
1987	24.712	17.550
1989	10.000	7.760
1991	2.000	1.570
	73.199	54.625
	111.199	84.476

Aplicação do resultado

Na reunião do Conselho de Administração de 07 de julho de 2025, foi aprovado por unanimidade as contas referentes ao exercício de 2024, na qual resultou a transferência do resultado líquido positivo de 18.721 milhares de Euros para resultados transitados.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” ascendia a 3.302 milhares de Euros. Este montante é referente a ajustamentos efetuados na transição para o SNC-ESNL (exercício de 2010) no valor de 3.264 milhares de Euros e pelo valor de mercado das obras de arte doadas (38 e 78 milhares de Euros em 2023 e 2022, respetivamente) à Fundação.

Excedentes de revalorização

A rubrica “Excedentes de revalorização”, no montante de 16,2 milhões de euros em 31 de dezembro de 2025, resulta da revalorização de ativos fixos tangíveis da entidade.

Relativamente ao edifício da FLAD, a quantia escriturada, anteriormente registada em cerca de 11 milhões de euros, foi atualizada em 2025 para aproximadamente 13 milhões de euros, com base no valor médio apurado em avaliações realizadas por entidades independentes e qualificadas (CBRE e Lisa Rocha).

Adicionalmente, esta rubrica inclui a revalorização de obras de arte, cuja quantia escriturada, de cerca de 4 milhões de euros, foi atualizada para aproximadamente 10 milhões de euros, com base numa avaliação efetuada por uma entidade independente e profissionalmente qualificada (Pedro Cera). Os aumentos de valor decorrentes destas revalorizações foram reconhecidos diretamente em capital próprio, na rubrica de excedentes de revalorização.

Em 2025, foi ainda efetuada a realização do excedente de revalorização do edifício, sendo reconhecido o valor em resultados transitados pela parte do excedente realizado em função da depreciação anual.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos termos do Decreto-Lei nº 168/85, de 20 de maio e da declaração publicada no Diário da República n.º 173 – II série, de 29 de julho de 1989, a Fundação, pela sua natureza, goza de todas as isenções fiscais e regalias previstas nas leis em vigor, por forma geral, para as pessoas coletivas de utilidade pública, sem prejuízo de quaisquer outros benefícios que especificamente lhe foram ou venham a ser concedidos.

Em 31 de dezembro 2025 e 2024, a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava a seguinte composição:

	Saldos credores 2025	Saldos credores 2024
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas:	1	11
Estimativa de imposto		
Imposto sobre o valor acrescentado	7	12
Retenção na fonte:		
Sobre o rendimento de pessoas singulares	125	39
Contribuições para a segurança social	103	37
Penhora de Vencimentos	8	-
Caixa Geral de Aposentações	1	-
	245	99

Em 2025, a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e a sua situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada dentro dos prazos legalmente estipulados.

15. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outras dívidas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
Não Corrente:		
Outros credores (a)	64	98
	64	98
Corrente:		
Subsídios a pagar (b)	1.082	670
Acréscimos para férias e subsídio de férias	185	166
Outros acréscimos de gastos (c)	62	365
Outros credores	23	23
	1.352	1.224
	1.416	1.322

(a) A rubrica “Outros credores” inclui o valor por realizar relativo ao investimento efetuado com a aquisição da participação do fundo “Indico Venture Capital Fund I – FCR”.

(b) A rubrica “Subsídios a pagar” reflete o montante de subsídios concedidos anuais, ainda por liquidar aos bolseiros, mas

que por razões administrativas, serão liquidados no 1º semestre de 2026.

(c) A rubrica “Outros acréscimos de gastos” inclui essencialmente, em 2025, despesas com consultoria no âmbito da gestão de ativos financeiros (30 milhares de Euros), contabilidade (15 milhares de euros), auditoria (14 milhares de euros), entre outros.

Em 2024, esta rubrica incluía despesas relacionadas com consultoria no âmbito da gestão de ativos financeiros (334 milhares de Euros), contabilidade (16 milhares de Euros), entre outros.

16. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
Fornecedores gerais	136	144
Fornecedores de investimento	20	12
	156	147

17. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as partes relacionadas da Fundação eram apenas os órgãos sociais, constituídos pelo Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho de Curadores.

As remunerações atribuídas ao Conselho Executivo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 foram de 505 milhares de Euros e 338 milhares de Euros em 2024.

Ao Conselho de Administração apenas são atribuídas senhas de presença que totalizaram 3 milhares de Euros em 2025 e 11 milhares de Euros em 2024.

No exercício de 2025, foi atribuída ao Fiscal Único a remuneração de 14 milhares de Euros sendo que 12 milhares dizem respeito à auditoria das contas do exercício de 2025 e cerca de 2 milhares referentes a serviços distintos de auditoria. Em outubro de 2020, o Conselho de Administração nomeou a Oliveira Reis & Associados como Fiscal Único durante 3 anos, tendo sido prolongado por mais dois anos.

Não existem responsabilidades assumidas com pensões de reforma relativamente aos membros dos órgãos sociais nem foram atribuídos outros benefícios pós-emprego ou de cessação de emprego.

18. SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Fundação reconheceu custos com subsídios atribuídos nos montantes de 5.179 milhares de Euros e 3.694 milhares de Euros, respetivamente, os quais incluem apoios concedidos sob a forma de reembolso/pagamento de diversos encargos/despesas que ascendem a 2.919 milhares de Euros em 2025 e 1.629 milhares de Euros em 2024.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Subsídios concedidos” é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Bolsas/subsídios	2.259	2.066
Reembolso/pagamento de encargos	2.919	1.629
	5.179	3.694

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Trabalhos especializados (a)	633	990
Seguros (b)	142	27
Conservação e reparação	128	101
Deslocações e estadas (c)	109	25
Vigilância e segurança	98	85
Rendas e alugueres	91	57
Honorários	73	12
Comunicações	56	37
Serviços de limpeza	53	58
Material de expediente	31	39
Eletricidade	29	26
Combustíveis e outros fúidos	19	11
Publicidade	17	20
Senhas de presença	3	11
Outros (d)	94	45
	1.576	1.544

+(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a redução na rubrica “Trabalhos especializados” diz respeito essencialmente aos encargos com serviços de consultoria no âmbito da gestão da carteira de ativos financeiros detidos para negociação cujo seu custo mensal diminui significativamente para sensivelmente metade.

(b) O incremento nesta rubrica no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 face a 2024 diz respeito essencialmente à subscrição de seguros para estagiários e aumento do valor dos seguros de saúde.

(c) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Deslocações e estadas” sofreu um aumento devido ao maior número de deslocações que ocorreram face aos 40 anos de celebração da Fundação assim como outras iniciativas.

(d) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros” inclui despesas com consumíveis, consultoria na área de cibersegurança, marketing e contencioso e notariado. O aumento desta rubrica em 2025, face a 2024, diz respeito essencialmente ao aumento de custos com atividades culturais/conferências e serviços no âmbito de apoio a eventos.

20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024, é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações	1.622	1.237
Encargos sobre remunerações	343	259
Caixa Geral de Aposentações	15	26
Seguro de saúde	94	131
Subsídio de refeição	62	53
Seguro de complementos de reforma	60	55
Subsídio de deslocação	50	50
Subsídio de escolaridade	16	15
Seguro de vida	6	6
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	4	7
Seguro Acidentes Pessoais	1	1
Outros	48	30
	2.321	1.871

Na rubrica de “Outros” estão incluídos gastos com formação e gastos hospitalares/farmacêuticos com o pessoal.

O número de colaboradores ao serviço da Fundação, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalha-se como segue:

2025: 30 colaboradores + 2 administradores

2024: 24 colaboradores + 3 administradores

21. OUTROS RENDIMENTOS

A composição da rubrica de “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme segue:

	2025	2024
Inscrições em projectos (a)	1.888	1.982
Diferenças de câmbio favoráveis	28	46
Outros (b)	162	108
	2.078	2.136

(a) No período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor da rubrica de “Inscrições em Projetos” resulta das receitas obtidas com os projetos “Study in Portugal Network (SiPN)”, cujos encargos fazem parte de rubrica “Subsídios concedidos”.

(b) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o valor da rubrica “Outros” respeitava essencialmente a correções de custos de períodos anteriores e receitas extraordinárias provenientes de fundos.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme se segue:

	2025	2024
Alienações de ativos fixos tangíveis (a)	-	1
Diferenças de câmbio desfavoráveis	100	16
Outros (b)	34	51
	134	67

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica não apresenta valor uma vez que não ocorreu nenhuma alienação. Relativamente a 2024, o valor refere-se à venda de

um computador e de um telemóvel a uma colaboradora da empresa aquando da sua saída.

(b) Durante o ano de 2025, a rubrica “Outros” inclui gastos incorridos com correções de anos anteriores, impostos, taxas, serviços bancários e despesas não documentadas.

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme se segue:

	2025	2024 reexpresso	2024
Juros e rendimentos similares obtidos			
Depósitos a prazo	473	22	-
Dividendos	2.473	3.254	-
Outros rendimentos	1	1	1
	2.947	3.276	1

Em 2025, o aumento significativo da rubrica de juros de depósitos a prazo deve-se a um maior número de subscrições de “Time Deposits” do CitiBank Luxemburgo.

Por sua vez, em 2025, o montante reconhecido em “Outros rendimentos” corresponde aos juros obtidos de um empréstimo concedido a um funcionário da Fundação à semelhança de 2024.

Os montantes comparativos de 2024 foram reexpressos, tendo por base os ganhos associados a ativos com as mesmas características do que os que, em 2025, foram reclassificados de “outros ativos correntes” para “depósitos a prazo”.

24. GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

As receitas da Fundação têm origem, quase exclusivamente, nos seus investimentos em instrumentos financeiros, pelo que se encontram expostas a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterar o seu valor patrimonial. Destes destacam-se o risco de mercado, o risco de crédito e o risco cambial. A gestão de risco está baseada no princípio da diversificação dos investimentos por múltiplas classes de ativos e geografias, sendo menor a exposição aos ativos com maior volatilidade. O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, dos preços de ações e das cotações dos diversos títulos.

O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco das contrapartes financeiras, através das quais a Fundação tem os seus ativos financeiros investidos ou custodiados, incumprirem com as suas obrigações contratuais. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da Fundação é a de investir através de instituições financeiras internacionais domiciliadas em países com risco soberano praticamente nulo e nas instituições de crédito nacionais, que se encontram sob a supervisão das autoridades competentes. O risco cambial ocorre quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional.

A Fundação detém ativos financeiros em moeda estrangeira decorrentes de investimentos de anos anteriores e do presente período. Estas posições estão, naturalmente, expostas ao referido risco cambial.

A Política de Investimentos em vigor, cuja revisão é realizada com a regularidade apropriada de forma a ajustar às condições e aos riscos de mercado subjacentes, contempla um conjunto de regras que se traduzem ao nível da construção da carteira, objetivando assim minimizar a variância global (volatilidade) dos resultados, mas sobretudo reduzir tanto quanto possível a perda permanente de capital.

Na Política de Investimentos estão também contempladas restrições e regras ao nível da seleção dos instrumentos e valores mobiliários em carteira.

Destacamos, assim, a limitação da exposição a ativos denominados em moeda que não seja o EUR, a não utilização de produtos derivados de natureza complexa, e preferência por ativos de elevada liquidez e qualidade creditícia.

25. CONTINGÊNCIAS

Garantias

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Fundação tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

BEN. DESCRIÇÃO	2025	2024
Galp Garantia de bom pagamento - BPI	4	4
	4	4

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 2025, os Estados Unidos estiveram envolvidos em vários focos de tensão internacional, destacando-se os confrontos diretos e indiretos com o Irão no Médio Oriente. Paralelamente, mantiveram o apoio político e militar à Ucrânia no contexto da guerra com a Rússia, bem como o envolvimento no conflito envolvendo Israel. Adicionalmente, registou-se um agravamento das tensões estratégicas com a China, particularmente nas áreas comercial, tecnológica e de segurança.

Apesar deste contexto de incerteza, a Fundação manteve, em 2025, o montante dos subsídios e apoios atribuídos face ao ano anterior.

A evolução do contexto político norte-americano poderá influenciar, direta ou indiretamente, o enquadramento das políticas de cooperação transatlântica, nomeadamente em áreas relevantes para a atividade da Fundação.

A Fundação continuará a acompanhar atentamente os desenvolvimentos, mantendo-se, no entanto, com uma posição financeira sólida e independência de financiamento externo, o que lhe confere estabilidade e resiliência operacional.

Neste contexto, com base em toda a informação disponível à data, a Fundação considera que se mantém adequado o pressuposto da continuidade das operações utilizado na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO EXECUTIVO



Certificação legal de contas

9



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MÁRIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SOFIA CUNHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 181.013 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 179.196 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.811 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal



através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório do Conselho Executivo com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DO CONSELHO EXECUTIVO

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório do Conselho Executivo foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 02 de abril de 2026

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Maria Balbina Cravo, ROC n° 1428,
Registado na CMVM sob o n° 20161038



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO AMANTE RASQUILHA
MÓNICA SÓFIA CUNHA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Administradores,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Do Conselho Executivo, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho Executivo os documentos de prestação de contas.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas, que deve ser entendida como completando este relatório.
5. **Parecer**

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho de Administração:
 - a) Aprove o Relatório do Conselho Executivo;
 - b) Aprove as Demonstrações Financeiras tal como foram apresentadas pelo Conselho Executivo.
6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Executivo e a todos os colaboradores da Entidade com quem contactamos, por toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 02 de abril de 2026

O FISCAL ÚNICO

[Assinatura
Qualificada] Maria
Balbina Boino Cravo

Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Maria
Balbina Boino Cravo
Dados: 2026.04.02 11:50:02 +01'00'

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Maria Balbina Cravo, ROC n° 1428,
Registado na CMVM sob o n° 20161038

Em memória de Nuno Morais Sarmento (1961–2026), com um profundo agradecimento de toda a equipa da FLAD pela sua amizade, liderança e entusiasmo.





